



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

AMANDA LARA VITAL CARVALHO
ANA CRISTINA COSTA
BEATRIZ DAS GRAÇAS CORREIA
LUCIMARA DE NAZARÉ SANTOS
MARIA MÁRCIA FRANCO SILVA

PORTFÓLIO ACADÊMICO

FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E SABERES

LAVRAS - MG

2022

AMANDA LARA VITAL CARVALHO
ANA CRISTINA COSTA
BEATRIZ DAS GRAÇAS CORREIA
LUCIMARA DE NAZARÉ SANTOS
MARIA MÁRCIA FRANCO SILVA

PORTFÓLIO ACADÊMICO

FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E SABERES

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências do curso de graduação em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Ma. Aline Fernandes Melo.

LAVRAS - MG

2022

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

C331f Carvalho, Amanda Lara Vital.
Formação inicial do pedagogo: memórias, vivências e saberes / Ana
Cristina Costa, Beatriz das Graças Correia, Lucimara de Nazaré
Santos, Maria Márcia Franco Silva. – Lavras: Unilavras, 2022.

76 f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras,
Lavras, 2022.

Orientador: Prof.^a Aline Fernandes Melo.

1. Memórias. 2. Aprendizagem significativa. 3. Vivências.
4. Intencionalidade Pedagógica. I. Costa, Ana Cristina. II. Correia,
Beatriz das Graças. III. Santos, Lucimara de Nazaré. IV. Silva, Maria
Márcia Franco. V. Melo, Aline Fernandes (Orient.). VI. Título.

AMANDA LARA VITAL CARVALHO
ANA CRISTINA COSTA
BEATRIZ DAS GRAÇAS CORREIA
LUCIMARA DE NAZARÉ SANTOS
MARIA MÁRCIA FRANCO SILVA

PORTFÓLIO ACADÊMICO

FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E SABERES

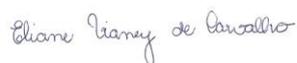
Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências do curso de graduação em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Ma. Aline Fernandes Melo.

APROVADO EM: 17/11/2022



ORIENTADORA

Profa. Ma. Aline Fernandes de Melo



MEMBRO DA BANCA

Profa. Dra. Eliane Vianey de Carvalho

LAVRAS - MG

2022

AGRADECIMENTOS

“O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças”. (Salmos 27-7).

Gratidão a Deus, por tudo, a Ti toda honra e glória, pois, sem Sua permissão, nos dando força, foco, disposição e determinação, nada disso seria possível. Obrigada, Senhor, por iluminar o nosso caminho durante a realização deste portfólio.

Aos nossos pais, pelas orações, nosso eterno agradecimento, por ter sonhado junto conosco e nos ajudado a concretizá-lo, aos nossos filhos, esposos e namorado, que nos apoiaram e nos incentivam diariamente.

Registramos também nosso agradecimento à Professora Aline Fernandes Melo, por todo conhecimento compartilhado conosco, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho.

Não poderíamos deixar de agradecer, às colegas que compartilharam sabedoria, conhecimento, tempo e experiências conosco na construção deste trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a cada integrante que contribuiu para a construção deste portfólio. A nossa orientadora, sem a qual não teríamos conseguido concluir esta difícil tarefa. A todo o curso de Pedagogia EAD do Centro Universitário de Lavras - Unilavras, ao corpo docente, que tanto nos ajudou nessa longa jornada, sempre nos apoiando e nos incentivando a atingir nossos objetivos de forma afetuosa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	O cordel criado por Ana Cristina.....	18
Figura 2	Cordel da Prevenção	19
Figura 3	Cordel Prevenção é a Solução	21
Figura 4	Jogo pedagógico: bingo	23
Figura 5	Jogo da memória.....	25
Figura 6	Minhas responsabilidades	27
Figura 7	Jogo tapa certo	29
Figura 8	Livro os três porquinhos	32
Figura 9	Livro A Festa no céu.....	33
Figura 10	A árvore sem folhas	35
Figura 11	Cenário.....	35
Figura 12	Momento da contação de história	37
Figura 13	Livro A branca de neve.....	38
Figura 14	Contação de histórias Maria Márcia	38
Figura 15	Apresentação de slides.....	42
Figura 16	Apresentação de slides Ana Cristina	44
Figura 17	Apresentação de slides Beatriz	46
Figura 18	Apresentação de slides Lucimara	48
Figura 19	Atividade de Maria Márcia	52
Figura 20	Atividade de Ana Cristina.....	52
Figura 21	Atividade de Beatriz	60
Figura 22	Atividade de Lucimara	62

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DESENVOLVIMENTO	13
2.1	O cordel	13
2.2	Jogo pedagógico para o ensino de história	22
2.3	Contação de história	31
2.4	Protagonismo dos discentes através das metodologias ativas	39
2.5	Conhecendo distúrbios de linguagem	48
3	AUTOAVALIAÇÃO	65
4	CONSIDERAÇÕES	69
	REFERÊNCIAS	71

1 INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia do Centro Universitário de Lavras nos orienta que nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seja desenvolvido no formato Portfólio, contendo nossas memórias das principais atividades vivenciadas durante nossa formação.

O portfólio em geral tem sido descrito como uma coletânea das evidências que documentam o desenvolvimento, as competências e as habilidades do indivíduo. O valor de um portfólio está caracterizado no seu desenvolvimento, especialmente porque o processo envolve a autorreflexão do aluno, induzindo-o a auto-avaliação e oferecendo a oportunidade para sedimentar e ampliar suas aprendizagens (ALVARENGA; ARAÚJO, 2006, p. 2).

Frente ao exposto na citação acima tivemos como objetivo resgatar nossas memórias, vivências e nossos saberes, por meio de um processo de reflexão e materialização de algumas atividades realizadas em nossa formação inicial como Pedagogas. A escolha das atividades que compõem este Portfólio revela a importância do trabalho com a leitura de diversos gêneros textuais e a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança, assim como explicita o potencial do trabalho por meio de jogos pedagógicos e a relevância do protagonismo discente. Uma, entre as atividades escolhidas ainda nos permite também ampliar a reflexão sobre alguns transtornos de aprendizagem.

Assim, para realização deste portfólio tivemos a união de cinco integrantes, que a seguir se apresentarão com um breve relato da história no curso de Pedagogia e as perspectivas futuras para sua profissão.

Meu nome é Ana Cristina Costa, tenho 21 anos, moro em Lavras-MG. Estou no último período do curso de Pedagogia na modalidade a distância, no Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS). Ingressei no curso no ano de 2019, através do PROUNI (Programa Universidade para Todos). Posso afirmar que a Pedagogia me encontrou. Eu caí de paraquedas no curso e me apaixonei por essa área. Meu sonho era ingressar na faculdade e foi uma grande surpresa quando consegui passar no programa. A instituição me recebeu muito bem, me senti acolhida. O curso me permitiu enxergar o mundo de uma nova forma, posso dizer que tudo que aprendi com certeza levarei para minha vida.

Em minha trajetória durante o curso tive a oportunidade de realizar dois estágios, um na educação infantil e outro no ensino fundamental, no colégio Unilavras. Foi uma experiência maravilhosa, pois consegui aprender muito com as professoras e turmas. Além disso participei de projetos de extensão, onde pude construir conhecimentos e refletir sobre a prática educativa.

Quanto ao meu futuro, acredito que me desenvolvi muito por meio das reflexões e dos conteúdos que me fizeram enxergar a sociedade de forma mais crítica. Assim, sempre me lembrarei de minhas aprendizagens e momentos significativos que vivenciei nesse percurso.

Meu nome é Beatriz das Graças Correia, tenho 24 anos, solteira e moro em Lavras – MG, estou concluindo o curso superior de Pedagogia, no Centro Universitário de Lavras – Unilavras. Inicialmente, não era o curso que eu queria, mas com o tempo me conquistou e me fez refletir sobre o mundo com uma visão ampliada e diferente. Além disso, me despertou o interesse pela educação infantil. Em relação a minha trajetória de estágio, posso dizer que os dois primeiros estágios, foram realizados de maneira remota, em uma escola de Perdões –MG, Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, e o outro Estágio Supervisionado II: Docência do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental foi em uma escola na cidade de Luminárias- MG, por conta da pandemia da Covid-19.

Nos outros estágios, pude conhecer os ambientes e as práticas utilizadas pelas escolas, o terceiro Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação Pedagógica foi também realizada em uma escola na cidade de Luminárias – MG e o último Estágio Supervisionado IV: Ambientes Escolares e Não Escolares em Lavras- MG, e foi muito importante para meu crescimento profissional. Por fim, agora prestes a me formar sinto uma mistura de sentimentos e emoções por essa caminhada de grandes desafios e vitórias. O maior sentimento é de gratidão por todas as experiências durante esse processo.

Meu nome é Lucimara de Nazaré Santos, graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário de Lavras. Durante minha trajetória de estudos participei de algumas atividades de extensão, Contação de história, realizada na ABB de Lavras, com a supervisão da nossa coordenadora e supervisora Eliane Vianey de Carvalho. Participei do minicurso de musicalização, a distância, com o professor Victor Rezende, ademais tive a oportunidade de participar de um curso de Língua Brasileiras de Sinais (Libras), realizado a distância no Instituto Federal de Ciências e tecnologia do Sul de Minas Gerais. Tive as experiências realizadas nos estágios, educação infantil no colégio Unilavras, Anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Dra. Dâmina, e Gestão e Coordenação no Colégio Unilavras.

Atualmente, estou realizando estágio remunerado, na escola Núcleo Educacional Crescer, educação infantil, e matriculada no Centro Universitário Faveni, a distância, cursando Pós-graduação em Alfabetização e Letramento. Durante essa minha trajetória foram muitos desafios a serem superados, mas também muito aprendizados. Tenho como perspectiva contribuir no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo, para formar sujeitos ativos e capazes de conviver em sociedade.

Meu nome é Maria Márcia, tenho 41 anos, moro em Lavras-MG, e assim como no relato anterior da minha colega Ana Cristina, ingressamos no mesmo período, com a bolsa do PROUNI. Minha paixão pela área da educação vem desde a infância e como sempre tive o sonho de ser Professora, nunca desisti de estudar e hoje me sinto feliz por estar chegando quase lá em busca da minha graduação.

Tive a oportunidade de realizar os seguintes estágios no Colégio Unilavras, de maneira remota, (devido à pandemia Covid 19 que atravessámos naquele momento): Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, e Estágio Supervisionado II: Docência do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental. Também fiz um breve estágio no Colégio Educa, Estágio Supervisionado III, Gestão e Coordenação Pedagógica, de maneira presencial, que foi uma experiência incrível poder acompanhar de perto as diversas práticas e organizações escolares.

Durante todo o meu percurso, todas as disciplinas trouxeram muita aprendizagem e que com toda certeza, me farão conquistar um espaço o qual eu tanto almejo, que é trabalhar com as crianças na educação infantil, lecionando em turmas de alfabetização. Por fim, destaco estar muito feliz finalizando esta etapa e pretendo dar continuidade aos estudos com muita garra e perseverança.

Meu nome é Amanda Lara Vital Carvalho, tenho 23 anos, moro em Itumirim - MG, estou no último período do curso de Pedagogia (EAD), no Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS). Meu sonho sempre foi a Medicina Veterinária, mas como os planos de Deus são sempre os melhores para nós, cá estou. Acredito que nada é por acaso, principalmente a minha passagem pela Pedagogia. A Pedagogia para mim foi mais que uma graduação, pois pude ver o que realmente o pedagogo proporciona aos seus alunos, desde o cuidado à formação e influência em seu caráter. O curso me mostrou a diferença que um professor faz na vida de uma pessoa, podendo mudar o destino desta. Acredito que todos os profissionais deveriam passar pela Pedagogia, onde desenvolvemos a paciência e a empatia. Durante a graduação pude fazer estágios e em um deles me encantei pela educação especial.

Em 2021, me matriculei no curso de Medicina Veterinária, no Unilavras, e atualmente faço duas graduações, a Medicina Veterinária e a Pedagogia. Sou apaixonada por ambas as profissões, também me matriculei na pós-graduação em educação especial, no Centro Universitário Faveni (EAD). Hoje, compreendo que eu tinha que estar realmente onde estou, vejo o quanto a Pedagogia me amadureceu e pretendo seguir a profissão na área da educação especial. Pois, ser professor é plantar e ver de perto a colheita de seus frutos.

Após esta breve apresentação traremos um pouco das nossas memórias, as quais se materializaram pelas escolhas de algumas atividades realizadas durante o nosso percurso de

formação. Nesses relatos buscamos nos (re)encontrar em um processo de reflexão sobre a teoria e a prática, observando que podemos ser autoras de nossas próprias histórias, nos percebendo como sujeito histórico, e como protagonistas de nossas experiências narradas e registradas neste trabalho, o que contribuiu para o nosso autorreconhecimento e a construção de nossa identidade docente.

Sendo assim, escolhemos estas atividades: O Cordel (atividade realizada no ano de 2020); Jogo Pedagógico para o Ensino de História (atividade realizada no ano 2021); Contação de História (atividade realizada no ano de 2020); Protagonismo dos Discentes através das Metodologias ativas (atividade realizada no ano de 2022); Conhecendo distúrbios de linguagem (atividade realizada no ano de 2021).

Discorreremos a seguir as atividades mencionadas acima, as quais marcaram nossa trajetória acadêmica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O CORDEL

A atividade aconteceu em um encontro de Metodologia Ativa, de forma interdisciplinar no dia 18 de abril de 2020, durante o 3º Período do curso, realizou-se com a união das disciplinas: Fundamentos Teóricos-metodológicos das Ciências e Meio Ambiente Profª Eliane Vianey de Carvalho; Currículo, Currículo Oculto e Dinâmica Social Profª Kamila Amorim e Fundamentos Teórico-metodológicos da Língua Portuguesa Profª Aline Fernandes Melo, sob responsabilidade da professora Eliane Vianey de Carvalho, trazendo uma proposta bastante significativa para todas nós.

Ademais, o tema escolhido foi: Covid 19 e a Educação das Crianças. Então, foram dadas as instruções para discutirmos e contextualizarmos o tema e só então começamos a realizar a atividade proposta. Para nos desafiar ainda mais a professora Eliane pediu para a turma utilizar três palavras dentro do texto apresentado e depois começar a produzir o gênero textual Cordel.

Para compreendermos essa atividade foi necessário conhecer o que se caracterizava como pandemia, para alcançarmos o contexto. Assim como ter claro o conceito de gênero textual, o que nos permitiria pensar na estrutura, na composição e no estilo para nossa criação do Cordel, gênero textual literário que até então não conhecíamos.

Dessa forma, vale destacar que, naquele período, estávamos vivendo um momento de pandemia do vírus (Covid 19) e o nosso encontro aconteceu de maneira remota no ambiente virtual, onde a professora Eliane, conduziu a proposta para realizarmos a atividade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. A enfermidade se espalhou por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

A Pandemia do Vírus (Covid 19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-COV2, que afetou todos os países. Por ser um vírus de alto contágio houve o isolamento domiciliar, acarretando impactos sociais, econômicos, culturais e políticos. Um desses impactos está na educação, foi preciso manter os alunos afastados, as escolas fechadas, e sem nenhum planejamento maior, foi uma tarefa árdua e complexa transpor o ensino presencial para o formato a distância, exigindo tanto o lado do educador quanto do educando (FIOCRUZ, 2020).

Compreendido o contexto, destacamos também a nossa noção sobre o conceito de gêneros textuais, sendo essa uma classificação usada para determinar os textos de acordo com suas características em relação ao contexto, eles variam de acordo com a intenção comunicativa

e com as particularidades em relação à linguagem, a estrutura e ao conteúdo, assim os gêneros textuais exercem a uma função social dentro de um processo de comunicação. Marcuschi (2008, p. 149 *apud* ROCHA, 2020, p. 4)) apresenta sua definição de gêneros textuais,

que, em suma, mostra-os como “formas de ação social”. Mas, como ele mesmo pondera, a definição formal dos gêneros é algo muito difícil. É quando ele propõe que, a depender do sentido em que se observa, os gêneros textuais podem ser: “uma categoria cultural, um esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social e/ou uma ação retórica”.

Referente ao cordel, Assis, Tenório e Callegaro (2012, p. 3) ressalta que a literatura de cordel tem

forte presença no Nordeste, o cordel, nascido em terras europeias, carrega hoje traços tipicamente brasileiros. Esta literatura traz em seus folhetos histórias fantásticas, comédias, romances. Sempre utilizando uma linguagem acessível e cheia de ritmo; o que facilita a transmissão e assimilação de seu conteúdo por parte dos leitores e/ou ouvintes.

Depois, de posse de materiais, como exemplo, informações e notícias sobre o coronavírus e fundamentos da escrita do Cordel, as docentes explicaram como iríamos produzi-lo e estruturá-lo, além disso, foi indicado que cada grupo fizesse a leitura do texto e que as outras colegas comentassem sobre as apresentações. Por fim, foi proposto que postássemos nosso trabalho no ambiente virtual, para que a professora corrigisse e realizasse alterações para melhorar o texto.

Abaixo demonstramos os Cordéis produzidos na metodologia ativa do encontro remoto.

➤ **Luta contra o coronavírus**

Parece que de repente surgiu
 Uma epidemia
 Que a todos nós atingiu
 Uma agonia
 Que é triste de ver
 A família e o povo querem se esconder
 Ficar em casa é o melhor a se fazer
 Se o coronavírus nós quisermos combater
 Usar máscara e seguir a recomendação
 Sem se esquecer
 De passar álcool em gel e lavar bem a mão
 E através da nossa higienização,
 o vírus vai enfraquecer.
 Ficar em casa sem poder sair
 Pra jogar bola
 Mas para fazermos o vírus sumir
 É preciso evitar a aglomeração
 Para todos unidos determos
 Sua proliferação

Autora: Ana Cristina Costa

➤ **Prevenção é a Solução**

Vamos lá criançada,
Fiquem bem antenadas
Aqui é a professora Maria
E hoje eu queria
Transmitir muita informação
Para vocês e esse mundão!

Apareceu um vírus de nome Coronavírus
Que está a nos perturbar
Pois se a nós pegar
Vamos ter que nos trancar
Não podemos a escola frequentar.
Nem nossos amigos visitar
E em casa vamos ter que ficar.

Não visite a família
Nem de noite, nem de dia
Permaneçam em casa com alegria
E quando tudo isso acabar
O vovô e a vovó, vamos beijar e abraçar
E todos juntos celebrar!

Precisamos prevenir
Cuidar bem do nosso corpo
Pra doença não surgir
Temos que ter atitude
E cuidar bem da saúde.

É importante lavar as mãos
Com água e sabão
O que dura o tempo de uma canção
Vamos todos nos proteger
Pra nossa vida prevalecer!

Autoras: Luciene, Lucimara e Maria Márcia.

➤ **Cordel da prevenção**

Hugo estava indo para a escola
 Ficou surpreso com tanta história
 Clara dizia assustada!
 É o coronavírus? De onde vem essa parada?
 Passa-se nos quatro cantos desse mundão
 Ele é o famoso corongão!

O povo que diz
 E não tá ninguém feliz
 Em tempos de coronavírus
 Qualquer um virou inimigo
 Todos com medo do mesmo perigo
 Em busca de um antídoto

É um vírus atual
 E ainda não tem vacina não
 Por isso crianças
 Para evitar a contaminação
 Digam as suas famílias
 Para lavarem bem as mãos

Já criaram até música para conscientização
 "Sem abraço, sem beijinho
 Sem aperto de mão
 “Não é desprezo é apenas proteção”
 E com muita determinação
 E assim eu me despeço com essa lição

Autoras: Beatriz, Amanda e Nataniely

A seguir relataremos as vivências e aprendizagens que adquirimos durante a atividade de produção do Cordel.

Eu, Amanda ressalto que a experiência de se criar um Cordel cujo tema era relacionado ao coronavírus, foi fundamental na minha graduação, pois aprendi a descrever situações complexas, como àquela que estávamos vivendo, naquele momento devido à pandemia causada pela Covid-19. Um acontecimento que nos despertou diversos sentimentos. A proposta do Cordel também nos deu a oportunidade de conhecer esse gênero textual e trocar diferentes ideias com as demais colegas. O maior desafio foi organizar todos os sentimentos, sendo estes de esperança, medo, saudade, entre outros que surgiam durante a escrita. A parte que eu mais gostei foi que através dos cordéis escritos, por mais que estivéssemos longe uns dos outros, poderíamos perceber o que cada um sentia naquele momento, foi uma experiência incrível.

Por fim, a atividade da escrita do Cordel foi muito proveitosa e relevante, aprendemos as especificidades desse gênero composto por rimas, além de trabalharmos com um tema bem realista e que nos despertou diversas emoções.

Eu, Ana Cristina quero ressaltar que ao longo de nossos estudos acadêmicos, tivemos várias experiências acerca da temática da leitura e escrita, sendo assim, destaco que estudamos e produzimos um Cordel. De acordo com o tema da produção, os trabalhos foram feitos de forma individual e em grupo. Nós aprendemos sobre como funciona a estrutura do Cordel, e como podemos explorá-lo de forma pedagógica em sala de aula. Além disso, o maior desafio foi organizar as informações sobre o tema e utilizar as palavras pré-definidas pela professora, em forma de rimas, de modo que ficasse coerente. A melhor parte foi conhecer esse gênero textual e trocar ideias com as colegas, ademais é importante considerar que ao recordarmos dessa aula, poderemos colocar em prática com nossos alunos todo o aprendizado que adquirimos de forma significativa.

Moreira (2003, p. 2) declara que a aprendizagem é significativa quando o indivíduo começa a significar novos conceitos, sendo capaz de explicar as situações com suas próprias palavras, além de conseguir resolver novos problemas e de fato compreendê-los.

De acordo com o autor,

essa aprendizagem se caracteriza pela interação entre os novos conhecimentos e aqueles especificamente relevantes já existentes na estrutura cognitiva do sujeito que aprende, os quais constituem, segundo Ausubel e Novak (1980), o mais importante fator para a transformação dos significados lógicos, potencialmente significativos, dos materiais de aprendizagem em significados psicológicos (MOREIRA, 2003, p. 2).

A seguir a atividade que foi produzida:

Figura 1 - O cordel criado por Ana Cristina



Parece que de repente surgiu
 Uma epidemia
 Que a todos nós atingiu
 Uma agonia
 Que é triste de ver
 A família e o povo querer se esconder

Ficar em casa é o melhor a se fazer
 Se o coronavírus nós quisermos combater
 Usar máscara e seguir a recomendação
 Sem se esquecer
 De passar álcool em gel e lavar bem a mão
 E através da nossa higienização
 o vírus vai se enfraquecer

A criança sem poder ir pra escola
 Fica em casa sem poder sair
 Pra jogar bola
 Mas para fazermos o vírus sumir
 É preciso evitar a aglomeração
 Para todos unidos determos
 Sua proliferação



Figura 1 Luta contra o coronavírus: Ana Cristina

Fonte: Das autoras (2020).

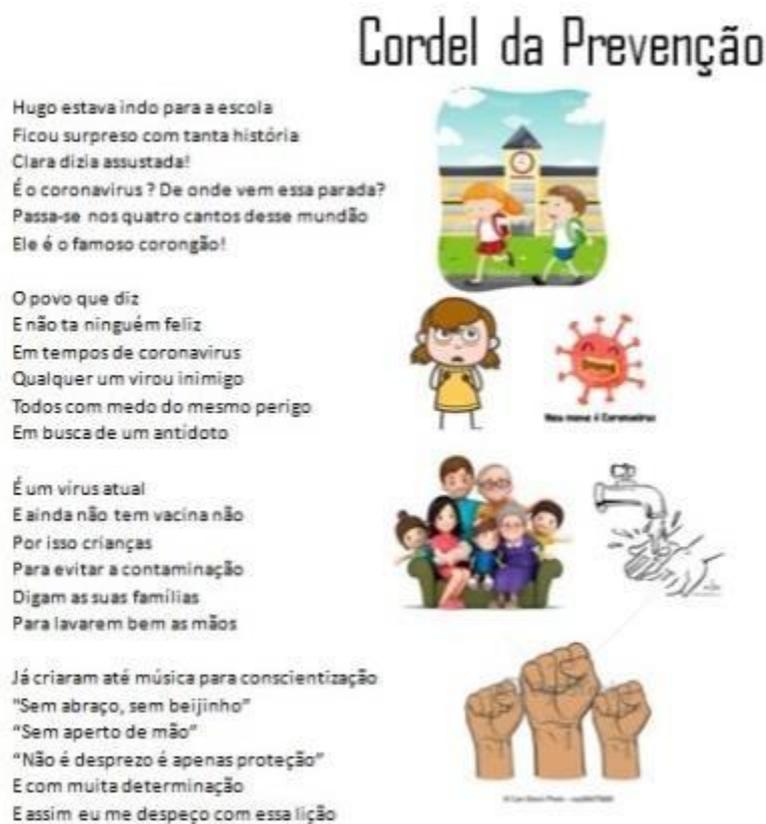
Eu, Beatriz Graças, ressalto que ao longo dos encontros virtuais, tivemos a oportunidade de conhecer melhor sobre o Cordel e sua importância. Durante a experiência de criação, optei por realizá-lo em grupo, em que foi possível conhecermos o fundamento importante e acessível forma de representação social que temos, que é o Cordel para a literatura brasileira, que une a arte visual e o texto em boas rimas. O desafio principal foi a forma de sua estrutura e a criação das rimas de acordo com as palavras propostas pela professora Eliane.

O que eu mais gostei foi sobre a dinâmica em grupo, pois o trabalho em equipe agrupa várias pessoas com qualidades, experiências e conhecimentos diferentes. Além disso, essa

ferramenta de ensino-aprendizagem, o Cordel, pode contribuir na formação de habilidades, como na organização de ideias, o senso crítico e na capacidade de oratória dos alunos, favorecendo de forma descontraída a nossa compressão sobre o estudo da história e a estrutura do gênero.

A seguir o registro da atividade desenvolvida pelo meu grupo (Beatriz, Amanda e Nataniely):

Figura 2 - Cordel da Prevenção



Fonte: Das Autoras (2020).

Eu, Lucimara posso afirmar que essa experiência foi rica em aprendizado. O Cordel me trouxe uma experiência dinâmica com minhas colegas, Maria Márcia e Luciene, tivemos pouco tempo para desenvolver a atividade, que foi realizada a distância, pois estávamos em momento de pandemia. Esse momento se tornou um desafio, uma vez que para a realização do cordel foi proposto pelas mediadoras a utilização das palavras: família, escola e vírus para o desenvolvimento do Cordel. Ressalto que foi um momento que estimulou nossa criatividade, desenvolvendo a aprendizagem da escrita com rimas. Em seguida, por meio da atividade conseguimos expressar nossos sentimentos vivenciados naquele momento de incertezas sem

saber quando poderíamos nos encontrar, além de aprender a organizar as nossas ideias, superando os desafios de desenvolver o cordel em tão pouco tempo, a ansiedade e preparar para apresentar para todos que estavam participando do encontro remoto de metodologia ativa.

De acordo com o relato das minhas colegas, eu, Maria Márcia, me lembro, que assim que começamos a escrever a primeira estrofe com as rimas, logo fomos desenvolvendo as demais. O importante era prestar atenção nas rimas e dar espaço para que cada integrante do grupo participasse com o desenvolvimento da escrita do Cordel. Fizeram parte do meu trabalho, as seguintes colegas: Luciene Ferreira Fonseca Soares e Lucimara de Nazaré Santos. No momento da criação como um todo, nos fez repensar o que estávamos sentindo e vivendo durante a pandemia. Tanto para a professora e as colegas, a atividade proporcionou uma experiência incrível e inédita, pois mesmo de longe, podíamos sentir o que cada um sentia. Então, todos os cordéis escritos, por cada pessoa, em cada linha tiveram muita emoção envolvida. Este dia ficará para sempre registrado em nossa memória...

As memórias individuais, apesar de serem construídas a partir de vivências socialmente compartilhadas, serão sempre singulares e únicas, pois cada sujeito traz consigo uma experiência própria de vida. Nessa perspectiva, Portelli (1997, p. 16) lembra que:

[...] a memória é um processo individual, que ocorre em um meio social dinâmico, valendo-se de instrumentos socialmente criados e compartilhados. Em vista disso, as recordações podem ser semelhantes, contraditórias ou sobrepostas. Porém, em hipótese alguma, as lembranças de duas pessoas são – assim como as impressões digitais, ou, a bem da verdade, como as vozes – exatamente iguais.

Podemos compreender que as lembranças pessoais são únicas, portanto, não se repetem. A história de cada um não poderá ser igual a de qualquer outra pessoa. Neste sentido, ela sempre contribuirá com mais uma versão dos fatos vividos enriquecendo e ampliando o patrimônio histórico – cultural.

A seguir, o registro da atividade.

Figura 3 - Cordel Prevenção é a Solução



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS UNILAVRAS

TÍTULO DO TEXTO PRODUZIDO

Maria Márcia Franco Silva
Luciene Ferreira Fonseca Soares
Lucimara De Nazaré Santos

Prevenção é a Solução

Vamos lá criançada,
Fiquem bem antenadas
Aqui é a professora Maria
E hoje eu queria
Transmitir muita informação
Para vocês e esse mundão!

Apareceu um vírus de nome Corona vírus
Que está a nos perturbar
Pois se a nós pegar
Vamos ter que nos trancar
Não podemos a escola frequentar.

Nem nossos amigos visitar
E em casa vamos ter que ficar
Não visite a família
Nem de noite, nem de dia
Permaneçam em casa com alegria
E quando tudo isso acabar
O vovô e a vovó, vamos beijar e abraçar
E todos juntos celebrar!

Precisamos prevenir
Cuidar bem do nosso corpo
Pra doença não surgir
Temos que ter atitude
E cuidar bem da saúde
É importante lavar as mãos
Com água e sabão
O que dura o tempo de uma canção
Vamos todos nos proteger
Pra nossa vida prevalecer!



ELES SÃO A LIGA ANTI-CORONAVÍRUS:



Fonte: Das Autoras (2020).

Enfim, consideramos que essa atividade contribuiu positivamente para nossa aprendizagem como futuras pedagogas, pois os gêneros textuais auxiliam na construção social da leitura e da escrita, e o Cordel é escrito para contar histórias e, portanto, favorece a leitura de forma lúdica.

A ludicidade existe em diferentes ambientes e grupos sociais por meio do brincar, permitindo às pessoas uma entrega prazerosa em diferentes situações, como aponta Gouveia (2002, p. 20):

o caráter lúdico medeia a ação da criança no mundo. Em suas atividades, a criança empresta-lhes um sentido que não está na objetividade dos resultados buscados pelo adulto, mas no prazer da sua execução. Prazer que vem de brincar com os objetos, os

seres e a linguagem, emprestando-lhes um sentido que vai além da realidade imediata. A criança vai além da realidade significada pelo adulto, ao atribuir ao que a cerca um sentido próprio, transgredindo o real.

Diante dessa consideração, a atividade Cordel, é considerada lúdica, estimulando o desenvolvimento e contribuindo com as aprendizagens das crianças.

2.2 JOGO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

A atividade prática de construção de um jogo pedagógico, que ocorreu em 28 de junho de 2021, durante o 5º período, na disciplina de Fundamentos Teórico-Methodológicos da História, ministrada pela Professora Kamila Amorim, teve como proposta realizar, de forma individual ou em dupla, um jogo para crianças de 0 a 5 anos de idade, além disso, foi necessário que definíssemos: os objetivos de conhecimento e habilidades, assunto, idade e ano que foram contemplados na produção.

Assim, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define a organização das áreas dos conhecimentos e objetivos específicos a serem contemplados nas atividades pedagógicas, podemos destacar que devemos pensar nesses pontos, uma vez que:

essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes (BRASIL, 2018, p. 25).

O jogo pedagógico, conforme aponta Silva e Moraes (2011), se caracteriza como um recurso produzido com o objetivo de proporcionar aprendizagens de forma lúdica. Além disso,

de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), o jogo pode propiciar e estimular o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos, permitindo ao professor ampliar conhecimentos e técnicas de ensino e desenvolver suas capacidades pessoais e profissionais, numa perspectiva de motivar nos alunos a capacidade de interagir com o conteúdo de maneira participativa (SILVA; MORAES, 2011, p. 3).

Eu, Amanda fiz o jogo individualmente, optei por um jogo de bingo, em que a criança ouve algumas palavras ou imagens que são gritadas por uma terceira pessoa e marca em sua ficha; o primeiro a completar a ficha ganha a partida. Podendo ser jogado por no mínimo três pessoas. Com isso fiz adaptações para que se encaixasse na disciplina de Fundamentos Teórico-Methodológicos da História. O bingo de história teve como objetivo diferenciar o **campo** da

cidade, trazendo conhecimento sobre cultura, tempo e lugar. Além disso, teve uma fácil associação das imagens e foi destinado a crianças acima de 8 anos.

Para mim essa atividade me fez refletir como um jogo pode trazer imenso conhecimento e aprendizagem, tanto para quem monta, quanto para as crianças. Seguindo as orientações da professora Kamila Amorim, observei tudo que poderia ser feito com base na BNCC, o que me trouxe muita segurança ao realizar a atividade. Lembrando que na data da atividade ainda estávamos em pandemia, por esses motivos escolhi uma criança próxima a mim para doar o jogo. Por fim, ressalto que essa atividade me trouxe conhecimentos profissionais e humanos. Profissionais pelo fato de conseguir usar uma metodologia que a criança aprende e brinca ao mesmo tempo e humanos por estar pesquisando para produzir o jogo e descobrir culturas diferentes.

A seguir o registro:

Figura 4 - Jogo pedagógico: bingo



Fonte: Das Autoras (2021).

Neste link <https://youtu.be/h4o5cI5RWks> é possível acessar o vídeo com informações sobre o jogo.

Eu, Ana Cristina, na atividade de criação do jogo para o ensino de História, optei por realizar individualmente. O jogo construído teve como objetivo conhecer “a sobrevivência e a relação com a natureza”, disposto no documento da BNCC na página 358, do seguinte código:

(EF02HI10) identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância.

Além disso, abaixo estão outras especificidades do jogo:

- **A temática:** a importância das diferentes profissões no contexto da comunidade em que vivemos. A ideia central é trabalhar com o jogo da memória, onde os alunos aprenderão como a sociedade é construída por meio de cada trabalho.
- **Objetivos:** os principais objetivos do jogo são: em primeiro lugar trabalhar a partir do jogo os processos históricos, desenvolver a compreensão das transformações sociais que ocorrem ao longo dos tempos, e em segundo lugar é conhecer as diferentes profissões que existem na nossa comunidade e entender o processo de construção de uma cidade.
- **Superfície:** será construído um jogo de cartas, a ideia é desenvolver um jogo da memória com a temática das profissões.
- **Dinâmica:** a proposta para esse jogo é construir um conjunto de pares de personagens, como por exemplo: o bombeiro, a ideia é dividir as crianças em grupos de 2 a 4 alunos, embaralhar as cartas e um por vez tentar descobrir mais pares. Cada rodada terá um vencedor, depois pode-se realizar uma rodada só com os vencedores para ver quem é o melhor jogador.
- **Regras:** para começar o jogo, os participantes devem começar embaralhando todas as peças, depois colocá-las viradas para a mesa, depois de organizá-las devem decidir quem começa e a sequência dos jogadores. Depois cada um por sua vez irá virar duas cartas para cima, se caso elas forem iguais o jogador as guarda, e continue jogando se estiver acertando, caso ele erre deverá passar a vez. Ganha o jogo o participante que tiver mais pares ao final da partida.
- **Layout:** o visual das cartas do jogo será pensado em figuras que as crianças reconheçam facilmente, e que sejam lúdicas. O visual será pensado de forma dinâmica e simples. Decidi acrescentar informações históricas sobre cada profissão, em cada cartatem uma curiosidade.

A seguir o jogo:

Figura 5 - Jogo da memória

JOGO DA MEMÓRIA DAS PROFISSÕES

REGRAS:

- Para começar o jogo, os participantes devem começar embaralhando todas as peças,
- depois colocá-las viradas para a mesa,
- depois de organizá-las devem decidir quem começa e a sequência dos jogadores.
- Depois cada um por sua vez irá virar duas cartas para cima, se caso elas forem iguais o jogador as guarda, e continue jogando se estiver acertando, caso ele erre deverá passar a vez.
- Ganha o jogo o participante que tiver mais pares ao final da partida.

A importância das diferentes profissões no contexto da comunidade em que vivemos

 <p>GARÇOM</p> <p>Os primeiros restaurantes surgiram na França e, junto com eles, os garçons. No ano de 1765, ou seja, há mais de 200 anos.</p>	 <p>MÉDICA</p> <p>Um dos primeiros médicos a chegar no Brasil em 1500, seria o mestre João Menelau. O dia é comemorado em 18 de outubro.</p>	 <p>PROFESSORA</p> <p>Foi em 1549 que surgiu a primeira escola do Brasil, em Salvador. O Dia do Professor é comemorado no dia 15 de outubro.</p>	 <p>POLÍCIA</p> <p>Em 20 de novembro de 1830, a Polícia Brasileira iniciou suas atividades, organizando os serviços de ordem pública.</p>	 <p>VETERINÁRIA</p> <p>Em 1910, surgiram as instituições pioneiras do ensino da Veterinária no Brasil. É comemorado no dia 9 de setembro.</p>	 <p>COZINHEIRA</p> <p>É uma profissão muito antiga. O dia do Cozinheiro ou da Cozinheira é comemorado no Brasil no dia 10 de maio.</p>	 <p>CABELEIREIRA</p> <p>Os primeiros salões foram criados pelos gregos em Atenas. A profissão foi trazida ao Brasil pelos padres jesuítas. Comemoração: dia 19 de janeiro</p>	 <p>MECÂNICO</p> <p>A mecânica automotiva surgiu em 1888 quando Karl Benz fez seu veículo, a manutenção do carro era feita por ele.</p>
 <p>CARTEIRO</p> <p>O Dia do Carteiro é dia 25 de janeiro. O serviço de entregas foi estabelecido no Brasil em 1835.</p>	 <p>GARI</p> <p>Dia 16 de Maio é o dia do Gari. A profissão surgiu em 1891, no Rio de Janeiro, quando Alexo Gary foi contratado para limpar a cidade.</p>	 <p>PEDREIRO</p> <p>No Brasil, a profissão apareceu em 1549, quando Tomé de Sousa veio para Bahia, e trouxe pedreiros, para construir uma fortaleza.</p>	 <p>BOMBEIRO</p> <p>No Brasil surgiu em 1856, quando Dom Pedro II, assinou um decreto de Serviço de Extinção de incêndio. Comemora-se em 2 de julho.</p>	 <p>MOTOBOY</p> <p>Na década de 80 em São Paulo, esse tipo de trabalho foi aplicado no Brasil. Desde 2009 a profissão de motofoyer é regulamentada pela Lei.</p>	 <p>DENTISTA</p> <p>Em 1600, havia no Rio de Janeiro mestres cirurgiões e barbeiros, que "curassem de cirurgia, sangrassem, trassem dentes". Comemoração: 25 de outubro.</p>	 <p>MOTORISTA</p> <p>No Brasil, os primeiros motoristas surgiram no final do século XIX. O primeiro veículo a motor chegou em 1871, em Salvador, na Bahia.</p>	 <p>PINTOR</p> <p>Desde a Idade da Pedra o homem já desenvolvia os princípios do ofício de pintura. Comemoração: Dia 8 de maio.</p>

Fonte: Das Autoras (2021).

Depois de pronto tivemos que gravar um vídeo mostrando tanto a produção como a entrega do jogo a uma criança ou instituição educacional. Essa atividade me proporcionou aprender de forma significativa como os jogos podem ensinar a criança de forma lúdica e divertida. Além disso, nesse processo encontrei o desafio de desenvolver estratégias tanto de produção de materiais, quanto de aprender a buscar dentro da BNCC assuntos e temas que melhor se encaixassem para cada público-alvo e temática. Mas com as orientações da professora consegui superar minhas dificuldades e entregar com êxito a atividade. Ainda cabe ressaltar que o que mais gostei nessa atividade foi entregar o jogo a criança escolhida e ver que o objetivo pedagógico foi cumprido com sucesso, além de me divertir brincando com ela.

Eu, Lucimara, criei o jogo em dupla, com minha colega Erika, foi uma atividade muito desafiadora, pois elaboramos um jogo de tabuleiro, desenvolvido com gravuras alusivas ao tema, dados e marcadores. De acordo com a BNCC, o nosso jogo contemplou:

***Unidade temática:** Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

***Habilidades: (EF1HI03)**, de descrever e distinguir seus papéis e responsabilidades relacionados a família, escola e comunidade.

***Objetos de conhecimento:** As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade

Essa atividade me trouxe um excelente aprendizado acerca dos conceitos de fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico, e o quanto nossas ações influenciam no ambiente em que vivemos.

Cotrim (2014, p. 19) ainda explica que:

durante muito tempo, os historiadores julgavam que a história era feita somente por reis, generais, presidentes e outros; com o tempo, pesquisando e refletindo, descobriram que a História não é feita apenas pelos grandes personagens, mas por todos nós; isto é, por pessoas como eu, você, sua professora, a diretora, o prefeito etc.; grupos, como o dos idosos, o dos soldados, o dos artesãos, o dos pobres, o dos ricos, o das mulheres etc.; e instituições sociais, como a Igreja, a Câmara dos Deputados, o Exército etc. Assim, pode-se dizer que você, eu, sua professora, seus parentes, os artistas, os políticos, a Igreja e o Exército, todos nós, portanto, somos sujeitos da História.

Esses conhecimentos nos permitiram criar o jogo de maneira intencional, levando-nos a refletir sobre a importância das escolhas dos elementos que compõem o jogo. A entrega foi realizada ao Colégio Unilavras, para uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, foi um momento em que também tive a oportunidade de conhecer o colégio, realizar a entrega do jogo e registrar algumas fotos.

A seguir a produção do jogo:

Figura 6 - Minhas responsabilidades



Fonte: Das Autoras (2021).

O processo histórico engloba todos os viventes, e os acontecimentos passados têm relação direta com o presente e futuro. O que vivemos hoje é fruto de decisões anteriores, foram escolhas e imposições feitas no passado que moldam nosso presente. Sujeitos históricos praticaram atos no passado e suas consequências são vividas hoje por nós.

Mediante a explanação da docente, eu, Maria Márcia, e minha parceira na construção do jogo, a aluna Beatriz, fizemos a atividade conjunta e o nosso objetivo foi despertar o interesse e a sensibilidade das crianças pelas questões ambientais e práticas sustentáveis. A proposta da atividade foi a seguinte: elaborar um Jogo Pedagógico voltado para o ensino de história na Educação Infantil ou Ensino Fundamental. A atividade foi construída ao longo da disciplina Fundamentos Teórico- Metodológicos da História, seguindo algumas orientações e dividida por etapas para somente ao final, apresentarmos um vídeo contendo toda a produção realizada para confecção do jogo e entrega a uma criança.

De acordo com a BNCC, o nosso jogo contemplou:

- Temática: A Importância da Sustentabilidade.
- Justificativa: (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Para produção do jogo, nos reunimos na minha casa e sempre mantivemos contato através de mensagens no celular para ajustar como seria cada detalhe. Nós fomos bem assertivas

na escolha, sendo considerado de tradição entre a criançada, conhecido como: “Tapa Certo”. A seguir, uma breve explicação sobre ele:

Superfície: O jogo é constituído por 24 cartas no total. O jogador deverá procurar entre as 12 cartas espalhadas à mesma figura sorteada dentre as 12 cartas separadas para o sorteio.

Dinâmica: O objetivo do jogo é conseguir com uma vareta com uma mão, com ventosa de borracha na ponta conseguir dar o tapa na figura correta, após a figura ter sido apresentada aos jogadores. Ganha quem conseguir o maior número de figuras corretas.

Regras: (Jogo Tapa Certo) O jogo pode ser jogado individualmente. Jogando sozinho, você deverá sortear uma carta e com a mãozinha encontrar a carta igual e bater em cima dela, formando assim um par. Ou o jogo pode ser jogado em dupla. Jogando em dupla as regras serão parecidas, sorteia-se uma carta e deve-se encontrar na mesa a carta igual, dando um tapa nela. Só que desta vez, quem der o “tapa” primeiro fica com a carta. Ganha o jogo no final quem tiver o maior número de pares.

Pensamos em cada detalhe com muita atenção, para que no final saísse tudo como planejamos. Escolhemos as imagens que seriam para as cartinhas frente e verso, fizemos as mãozinhas com as ventosas, plastificamos todas as cartinhas, colamos durex colorido nas varetas, encapamos a caixa, fizemos a instrução do jogo, enfim foi tudo feito com muito cuidado e carinho.

Ficamos muito satisfeitas com o resultado do jogo e só temos a agradecer por todo o aprendizado adquirido durante o período de execução fazendo a atividade proposta. E através do relato da mãe nos contando que as crianças amaram o jogo. Enfim, só temos que agradecer à Professora Kamila pela oportunidade e que foi uma experiência muito prazerosa para nós!

Eu, Beatriz Graças, realizei a atividade em dupla com a integrante Maria Márcia Franco Silva, a construção do jogo foi importante e significativa para mim, pois me proporcionou momentos divertidos, de bastante criatividade. O tema escolhido do jogo foi sobre “O trabalho e a sustentabilidade na comunidade”, e o intitulamos como “Jogo Tapa Certo”, o objetivo foi propor a conscientização de cuidados com o meio ambiente. Para superar as dificuldades durante a construção do jogo, seguimos as orientações da professora, onde deveríamos definir a temática do jogo, seu conteúdo curricular, suas regras e seu layout.

A faixa etária indicada para o jogo foi de crianças a partir de 7 anos, além disso, tínhamos como propósito promover com o jogo experiências significativas de aprendizagem de uma maneira lúdica e prazerosa e despertar nas crianças o cuidado com o meio ambiente, indicando que alguns hábitos do cotidiano podem causar a ele, e entender que podemos fazer a diferença.

Figura 7 - Jogo tapa certo



*Orientações: <https://youtube.com/shorts/mxwaBgccwK8?feature=share>
 Fonte: Das Autoras (2021).

Acreditamos que, ao utilizarmos o jogo como estratégia pedagógica, podemos contribuir muito no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O uso de jogos pode despertar nas crianças o entusiasmo, a expressividade, imaginação, linguagem comunicativa, atenção, raciocínio lógico, e pode abranger diversas áreas do conhecimento, por isso constitui um recurso de ponta sobre o processo de alfabetização/letramento.

Aqui destacamos que, os momentos lúdicos desenvolvidos por meio de jogos e brincadeiras propiciarão às crianças um aprendizado contínuo, já que a interação com o lúdico proporciona um aprendizado prazeroso dando mais estímulo as crianças, visto que, com essas práticas o professor enriquece seu trabalho didático. Tais práticas vão qualificar as aulas do educador possibilitando um melhor rendimento escolar. Piaget (1976, p. 25) vê no jogo como

“um processo de ajuda ao desenvolvimento da criança; acompanha-a, sendo, ao mesmo tempo, uma atividade consequente de seu próprio crescimento”.

Por fim, cabe salientarmos que

o jogo é uma atividade que se situa numa esfera superior aos processos estritamente biológicos de alimentação, reprodução e autoconservação. O que o torna importante para o indivíduo e para a sociedade é o sentido que encerra, isto é, a sua capacidade de dar beleza, ornamentar e ampliar a existência humana (HUIZINGA, 1990, p.12).

A atividade em questão nos permitiu adquirir saberes que nos levaram a compreensão da importância deste recurso em sala de aula, é possível afirmar que é por meio dos jogos pedagógicos que o professor consegue desenvolver um processo de ensino que leve o educando a vivenciar momentos de aprendizagem significativa de forma lúdica e prazerosa.

Nesse sentido, são muitas as referências ao uso dos jogos e das brincadeiras no Brasil. Ao longo dos anos, as práticas na educação de crianças e jovens são cada vez mais permeadas de atividades lúdicas. Para Vygotsky (1984, p. 34): “a escola e, principalmente a Educação Infantil deveriam considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento das crianças”.

Os jogos educativos tornam a aprendizagem significativa e dinâmica, dentro dessa fala ressaltamos que a construção da atividade de construção do jogo pedagógico trouxe para nós, uma experiência enriquecedora. Essa atividade, nos fez desenvolver o lúdico e entender a importância dessa ferramenta no desenvolvimento do aluno.

A palavra jogo possui diversos conceitos. Segundo Fin (2006), a palavra jogo vem do latim *jocu*, que significa “gracejo”, pois além do divertimento, o jogo envolve competição entre os participantes, bem como regras que devem ser observadas por eles. Na Educação a palavra jogo é sinônimo de estímulo ao crescimento cognitivo do aluno.

Portanto, toda atividade que incorporar a ludicidade pode se tornar um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Dinello (2004, p. 25) por meio de atividades lúdicas, “as crianças manifestam, com evidência, uma aprendizagem de habilidades, transformam sua agressividade em outras relações criativas, crescem em imaginação e se socializam, melhorando o vocabulário e se tornando independentes”.

Ao desenvolver atividades lúdicas como o jogo, é importante que a criança se torne independente, sendo capaz de se expressar através das novas descobertas. Assim, Falkembach (2006, p. 1 *apud* ERASMO; BASEADOW, 1988) discorre que,

o jogo não é senão uma forma, um continente necessário tendo em vista os interesses espontâneos da criança; porém não tem valor pedagógico em si mesmo. Tal valor está estritamente ligado ao que passa ou não pelo jogo. Ao pedagogo cabe fornecer um

conteúdo, dando-lhe a forma de um jogo, ou selecionar entre os jogos disponíveis na cultura lúdica infantil aqueles cujo conteúdo corresponde a objetivos pedagógicos identificáveis.

Entretanto, é necessário que os professores se sintam motivados para trabalharem com esse tipo de atividade, porque requer trabalho de planejar de acordo com os objetivos a serem alcançados, escolha do local adequado para o desenvolvimento dos jogos, material adequado, sendo assim, as instituições devem oferecer o ambiente necessário, material, formação constante para esses educadores e apoio por parte da escola.

Portanto, chegamos à conclusão de que o jogo pedagógico pode ser de grande valia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, com os jogos é possível trabalhar todas as disciplinas e é uma ferramenta indispensável para o professor, sendo um aliado na construção de conhecimento.

2.3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A atividade prática de contação de história aconteceu no 4º período, na disciplina de Literatura Infantil e Contação de História, ministrada pela Profª Drª Eliane Vianey de Carvalho, no dia 08 de outubro de 2020. O objetivo foi a realização de uma contação de história para uma criança, além da gravação de um vídeo para postar no Youtube, de modo que o restante da turma pudesse ver todas as produções finais no fórum da disciplina. Tivemos que escolher um tema, o público-alvo, além de produzir um cenário. Todas as informações foram entregues por meio de um plano de aula em que discorremos acerca dos objetivos e da metodologia para aplicação da prática.

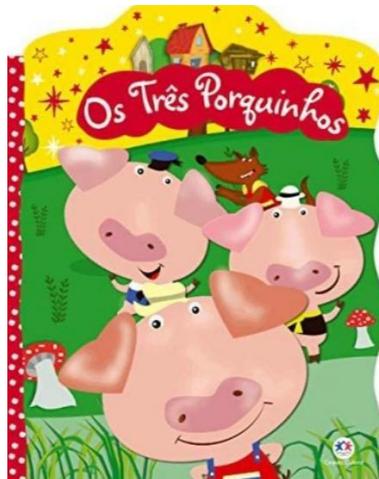
De acordo com Bresolin (2020, p. 123 *apud* LIBÂNEO 1993, p. 241) o plano de aula é conceituado, como “um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula” Assim, podemos compreender que a atividade nos proporcionou, na prática, aprender um pouco mais sobre os elementos que constituem um plano de aula, bem como a importância de utilizá-lo como recurso para organização das atividades a serem trabalhadas em sala de aula.

Além disso, pudemos ressaltar a importância de aulas que proporcionam aos estudantes de Pedagogia a possibilidade de interagir e aprender a utilizar as tecnologias, com o propósito de transformar a educação e se aproximar do contexto tecnológico dos alunos na era digital em que vivemos atualmente. Pois, de acordo com Pontes (2016, p. 67), “na formação inicial de pedagogos é preciso contemplar a construção de saberes vinculados com a realidade. Como

questão mais latente, temos as influências que as tecnologias digitais exercem na constituição do homem”.

Eu, Amanda, tive a oportunidade de contar uma história para minha filha Lorena que na época estava com três aninhos e a história escolhida foi “Os três porquinhos”. Sempre contava histórias para ela antes de dormir, mas nessa atividade foi diferente seguindo orientações da professora fiz os personagens e coleei em um palitinho como se fosse um fantoche, e a entonação da fala mudava de acordo com os personagens. Percebi que a Lorena se envolveu mais na história e deu uma atenção além, com isso pude perceber que a atenção que você dá a pequenos detalhes faz toda a diferença para prender a atenção das crianças. Por fim, para mim agregou muito, pude perceber e aprender o jeito certo de contar histórias, sempre mudando a entonação de acordo com personagem, dar pausas, não ir lendo sem prestar atenção nas pontuações, se possível usar fantoches para chamar atenção das crianças.

Figura 8 - Livro os três porquinhos



Fonte: GOOGLE Imagens (2022).

Para mim, Ana Cristina, desde o momento de escolha da história até a finalização, pude aprender um pouco mais sobre como as estratégias de leitura são essenciais não só para o aprendiz, mas também para o docente, pois foi por meio dessa atividade que aprendi a desenvolver minha postura, dicção, criatividade, entre outras habilidades.

Nesse sentido, de acordo com Cantalice (2004, p. 105) as estratégias de leitura são responsáveis por potencializar o processo de leitura, permitindo que os educandos superem suas dificuldades pessoais, obtendo assim maior sucesso escolar. Para a autora,

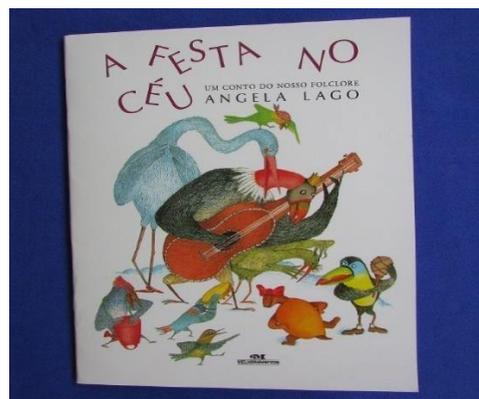
o professor exerce um papel de grande importância ao propiciar não somente a aprendizagem em leitura, mas também ao propor modelos técnicos e procedimentos que proporcionem a compreensão em leitura. O processo de ensinar seria uma forma de possibilitar ao estudante desenvolver estruturas conceituais e procedimentais que implementem seu desempenho (CANTALICE, 2004, p. 105).

Acredito que o desafio maior nesse processo foi romper com a timidez e conseguir passar por meio de um vídeo os sentimentos que a história transmite, eu escolhi contar uma história de minha infância: A festa no céu, de Ângela Lago, e isso me permitiu reviver muitas memórias. Azevedo e Bemfica (2011, p. 94) descrevem que ao longo da vida adquirimos um vasto repertório imagético, e que é por meio da memória que conseguimos armazenar diversas informações, essa biblioteca em nosso sistema cognitivo contribui de forma eficaz no processo de formação inicial do pedagogo uma vez que, “enxerga-se uma perspectiva de que ela é uma ferramenta eficaz na educação dos sujeitos”.

Dessa forma, ao lembrar esses momentos, reforçou ainda mais minha percepção de que a contação de história é uma forma lúdica de ensinar, que permite despertar nos educandos a afetividade, a criatividade e a imaginação.

Assim, conforme Medeiros e Amorim (2016, p. 2), é possível considerar que o elemento lúdico no processo de contação de história “torna a prática da contração mais relevante e envolvente, despertando no professor a investigação e estudo para a apresentação da história a ser contada, o lúdico se torna um aliado na mediação da história com a criança”.

Figura 9 - Livro A Festa no céu



* Neste link você verá a contação de história da atividade: <https://youtu.be/M4F9W1XqBek>
 Fonte: Das Autoras (2022).

Eu, Beatriz Graças, relato que a atividade de contação de história foi uma experiência enriquecedora. Nesta prática, foi solicitada a criação do vídeo e a história escolhida por mim para ser contada foi: “A árvore sem folhas”, do autor Fernando Alonso. O objetivo da atividade foi trabalhar com os alunos a leitura, a imaginação e a dinâmica entre os colegas, tratando temas fundamentais como o meio ambiente e o sentimento de gratidão. O planejamento para a contação de histórias foi pensado para ser uma aula diferente e animada, em que as crianças se sentissem à vontade para falarem de suas ideias e imaginações e com isso, desenvolver a criatividade, por meio de desenhos e muitas pinturas. A experiência prática de criação do vídeo

foi uma novidade para mim, nunca tinha realizado um trabalho dessa maneira, no começo achei muito difícil, mas depois me cativou e despertou mais interesse pela contação de histórias. Portanto, a disciplina como um todo foi muito importante para o meu desenvolvimento, pois a literatura e a contação de história são fundamentais para o processo dos alunos, além disso, umas das partes que adorei, foi a construção dos desenhos para a atividade.

A literatura tem se constituído em criação indispensável para a sociedade, considerando-se sua especificidade no tratamento do destino humano e sua relação com a linguagem, seus contextos social, político e cultural. Como assinala Sartre (2006, p. 118), “[...] o tema da literatura sempre foi o homem no mundo”.

Ressalva-se, ainda, que, como corrobora Silva (2012), é de suma importância que o direito à Literatura seja defendido nas escolas, uma vez que, em grande parte, é apenas no ambiente escolar que as crianças e jovens têm acesso a ela.

Outro autor que trata da importância de se ter uma base teórica ao tratar de Literatura é Cosson (2014). De acordo com o autor, os livros não são capazes de falar por si mesmos, cabendo ao professor ensinar aos alunos mecanismos de interpretação que permitam aos alunos acessarem seus significados. O autor também defende que o mesmo texto pode ser lido de diferentes maneiras, ou seja, um texto apresenta diferentes níveis de significado, o que exige dos leitores diferentes níveis de habilidade, diferentes mecanismos de interpretação, todos eles aprendidos e desenvolvidos na escola.

Dessa maneira, como pode-se analisar na Resolução do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, CNE/CP n° 1, de 15 de maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia Licenciatura, a formação desses profissionais está rodeada de conhecimentos que se articulam, contudo, a Literatura segue silenciada no documento (CNE, 2006).

Contudo, em contraposição aos dilemas citados, a Base Nacional Comum Curricular instaura, com relação à Educação Infantil, que “as experiências com a literatura [...] contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2017, p. 42). Ademais, com relação ao Ensino Fundamental, estipula-se que os alunos devem “envolver-se em práticas de leitura literária [...] reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” (BRASIL, 2017, p. 87).

Portanto, tendo em vista as propostas da Base Nacional Comum Curricular e os

pressupostos teóricos apresentados nas discussões anteriores, entende-se a importância da Literatura tanto para a formação dos educadores quanto para a formação dos educandos, pois, de acordo com Zilberman (2008), a educação apresenta índole emancipatória e, para que se realize esse objetivo, a Literatura desempenha papel fundamental, e talvez até o lidere.

Figura 10 - A árvore sem folhas



*Este é o link do vídeo da atividade de contação de história realizada: <https://www.youtube.com/watch?v=w4ctlH7ajxk>

Fonte: Aldovandi (2022).

Figura 11 - Cenário



Fonte: Das autoras (2021).

Eu, Lucimara, tive uma oportunidade ótima de realizar a atividade de contação de história, com meu filho, pois devido à pandemia não pude ter contato com outras crianças. Sendo assim, juntos realizamos a montagem do cenário, um momento de interação, afeto e

aprendizado. Escolhi o cenário no quintal, pois a história se tratava da importância do meio ambiente em que vivemos, um cenário com plantas e até o cantar dos pássaros saiu ao som do vídeo que estava sendo gravado. Sempre ao ouvir ou contar uma história sinto a importância de compartilhar emoções e aprendizado, e o quanto a articulação entre corpo e voz faz a diferença.

Para lidar com as demandas atuais, é necessário que, desde a infância, seja estimulado o desenvolvimento de um repertório cada vez mais variado de habilidades sociais, entre estas o autocontrole e a expressividade emocional, que dizem respeito principalmente ao reconhecimento e à nomeação de sentimentos, expressão de emoções e saber lidar com os próprios sentimentos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013, p. 15).

A contação de história é um momento que pode envolver sentimentos conflituosos, os quais geram a reflexão do que exatamente aquela história está influenciando na sua formação como pessoa, provida de sentimentos ainda em processo de adaptação ao meio que está inserido, e não sabe explicar o porquê, da alegria, tristeza, o medo, além de outros sentimentos, contribuindo assim para a formação da personalidade, oralidade e englobando também o lado social e afetivo, pois todos necessitam socializar com o outro.

Figura 12 - Momento da contação de história



*O link a seguir é um vídeo que trás a história de Pedrinho, suas curiosidades sobre a vida na terra: <https://youtu.be/ORMQ8Z9ZTvk>

Fonte: Das autoras (2021).

Assim, como as demais colegas, eu Maria Márcia, também irei relatar como foi

maravilhoso esse dia e o quanto tenho orgulho em contar minha trajetória lembrando algumas das atividades realizadas durante o curso.

Quando iniciei essa disciplina, Literatura Infantil e Contação de História, já sabia o seu imenso valor e como iria fazer todo sentido em minha vida, meu amor em contar histórias para as crianças! Eu me lembro que foi tudo preparado com muito cuidado e carinho. A gravação do vídeo e a contação de história foi realizada na casa da criança em seu quarto, onde os pais autorizaram a exposição da criança em vídeo e foto.

A criança se chama Giordana, é minha afilhada, na época da gravação do vídeo ela estava com dois anos de idade e o livro escolhido foi: A Branca de Neve. A criança ficou sentada ao meu lado e foi convidada a ouvir a história da Branca de Neve e os sete anões, enquanto sua mãe fazia a gravação do vídeo. A atividade foi bem prazerosa e proveitosa, pois a criança se mostrou bem interessada pela história prestando bastante atenção. Ao contar a história em voz alta e chamar a atenção da criança ao mudar a voz dos personagens, foram perceptíveis suas expressões bem atentas para ouvir e a sua interação e participação durante o desenrolar da história. Após a realização da atividade a criança se mostrou bem interessada pela leitura demonstrando bastante interesse com os livros e contando sozinha suas histórias ao passar cada página do livro.

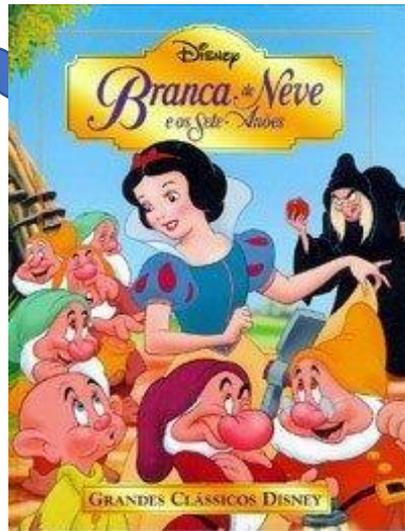
Cabe destacar que a contação de histórias traz muitos benefícios às crianças, como por exemplo, estimula sua imaginação, desenvolve sua autonomia e pensamento e desperta sua curiosidade. De acordo com Abramovich (1993, p. 22):

se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação adois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numarelacão a muitos: um adulto e várias crianças).

Ainda com Abramovich (1993, p. 16) que afirma a respeito das histórias contadas para crianças, “ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo (...)”.

Desta maneira, a contação de história é uma ferramenta muito importante para nós futuras pedagogas, pois é através dela, que algumas crianças poderão ter o primeiro contato com o mundo literário e conseqüentemente, irão tomar o gosto pela leitura.

Figura 13 - Livro A Branca de Neve



Fonte: Google Imagens (2022).

Figura 14 - Contação de histórias Maria Márcia



Link da história contada pela integrante Maria Márcia: <https://youtu.be/5m-TkbvI85w>
 Fonte: Das Autoras (2021).

Na disciplina, aprendemos que por meio da contação de histórias as crianças desenvolvem a imaginação, a fantasia, o gosto pela leitura e pela linguagem. Esta experiência foi fantástica, pois é muito gratificante fazer uma criança feliz com um ato transformador de contar histórias. As histórias que ouvimos desde criança e as pessoas que fazem parte de nossas vidas ao contá-las deixam marcas por toda a vida. Isso não tem preço, ver um rostinho feliz toda vez que contamos uma história e a criança pedir para contar outra.

2.4 PROTAGONISMO DOS DISCENTES ATRAVÉS DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A atividade foi realizada no sétimo período, no dia 10 maio de 2022, na disciplina de Didática e Metodologias Ativas, ministrada pelo professor Alex Ribeiro Nunes. A proposta foi elaborar uma apresentação de Slides individualmente, a partir da leitura dos textos da Unidade de aprendizagem. O trabalho deveria apresentar:

- Capa
- Introdução
- Ideias Centrais do Conteúdo
- Curiosidades sobre o tema
- As aprendizagens obtidas por você
- Referências.

Eu, Amanda, ressalto que através da atividade do professor Alex, conseguimos unir e transformar as tecnologias a nosso favor, como o ensino a distância onde nosso estágio foi realizado de forma remota devido à pandemia, conseguimos abrir a câmera e conversar com os alunos entre atividades realizadas no mesmo ambiente virtual.

Seguindo o exemplo de trabalho disponibilizado pelo professor consegui conhecer as formas diversas de se usar a tecnologia. Se pensarmos a tecnologia como modificadora do meio onde vivem os homens, devemos pensar que tudo é tecnologia, desde uma pedra (Idade das pedras ou pré-história) usada para utensílios e armas, até os mais modernos computadores da idade contemporânea.

Nesse sentido, ao utilizá-la em sala, é possível tornar a aula mais divertida e dinâmica, visto que a tecnologia está cada vez mais próxima de “todos”. Através dessa atividade tivemos a oportunidade de aperfeiçoar nossas metodologias de ensino, o que para mim foi de uma absorção gigantesca como o uso de chamada de vídeo para aulas antes dadas presencialmente, fugindo um pouco do tradicional.

Portanto, nós futuros professores devemos sempre buscar em algumas atividades usar os recursos tecnológicos visto que estão cada vez mais avançados, procurando sempre por conhecimento e desenvolvimento em alguns recursos tecnológicos. Por fim acredito que os estudantes se relacionam com os meios tecnológicos e de comunicação, apreendendo as mensagens/imagens que lhes sejam úteis e que mais se adaptem ao seu modo de ver.

Eu, Maria Márcia, gostaria de destacar que esta atividade teve como ponto de partida a reflexão sobre como a união entre estratégias pedagógicas e tecnologias digitais podem propiciar aos alunos do século XXI novas formas de pensar e construir competências para a vida.

Desta forma, os educandos poderão ser ativos na informação e protagonistas das próprias histórias, e para isso, é essencial que os alunos no século XXI, tenham algumas

competências específicas. Nesse sentido podemos destacar: a comunicação, o protagonismo, as habilidades socioemocionais e a coletividade.

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação, nesta perspectiva, é de tal forma profundo que Delgado (2010) às refere, dizendo que o uso das TICs pode contribuir para um ainda mais célere desenvolvimento de competências transversais. Assim, as oportunidades oferecidas pelas TIC, através de um ambiente rico de recursos, permitirão diferentes formas de aprendizagem, pensamento, trabalho e participação no processo educativo, e serão vistas como uma forte ferramenta pedagógica para potencializar as competências do século XXI.

Em um dos textos do meu slide que foi a proposta da atividade, descrevi que existem muitas tecnologias digitais que podem apoiar o processo de ensino e aprendizagem. Dentre as mais recentes, foram citadas:

- A realidade aumentada;
- A realidade virtual;
- A robótica;
- A impressão 3D;
- As atividades de gamificação;
- As dinâmicas STEAM;
- As abordagens Makers (autoria e produção de conteúdos), entre outros.

Pensando na pandemia e na conseqüente interrupção do ritmo normal das escolas, as crianças enfrentaram muitas dificuldades, mas existem outras que encontraram novas formas de aprender, de se comunicar, de sentir e de se relacionar com o próprio conhecimento, onde foram adotadas novas didáticas e metodologias. Diante desse cenário, este trabalho nos fez concluir que as tecnologias devem fazer parte da vida do docente na atual sociedade contemporânea, ou seja, ele precisa entender a importância das tecnologias em suas práticas pedagógicas. Desta forma, entendemos que a tecnologia muda a dinâmica da aula e torna o momento de aprendizagem com total interatividade entre professor e aluno.

Portanto, cabe ao professor selecionar, analisar, refletir e compartilhar experiências no uso das tecnologias em sala de aula, no intuito de desenvolver práticas motivadoras e inovadoras. Assim, um bom ensino promove mudança, facilita a aprendizagem significativa. As novas tendências apontam para a necessidade de formação de um professor reflexivo, que repensa constantemente a sua prática, ressignificando sua formação inserida nos três processos de desenvolvimento: o pessoal, o profissional e o organizacional.

Segundo Selingardi e Menezes (2017, p. 272 *apud* LIBÂNEO, 2008), o professor reflexivo é o docente que faz uma autoanálise das próprias ações. Partindo da citação do autor, a autoanálise é a base do processo reflexivo, mas também é um momento complexo e delicado, pois refletir sobre a própria prática não é fácil, principalmente por identificar possíveis

fragilidades e equívocos e repensar as ações realizadas.

A seguir, minha apresentação de slides para a atividade de Metodologia Ativa:

Figura 15 - Apresentação de slides



Fonte: Das autoras (2022).

Eu, Ana Cristina me inspirei no breve modelo de trabalho que o professor nos disponibilizou, e procurei em outras fontes de pesquisa como os livros da unidade disponíveis na Biblioteca virtual e busquei no Google Acadêmico artigos e notícias sobre a temática de tecnologias que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Mercado e Marques (2002, p. 13) o uso das novas tecnologias abre novas possibilidades à educação, “favorecendo o desenvolvimento de trabalhos com troca de informações entre escolas, estados, países, permitindo que o professor trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento”. Além disso, os autores ainda discorrem que

o objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras. O aprendiz, utilizando metodologias adequadas, poderá utilizar estas tecnologias na integração de matérias estanques. A escola passa a ser um lugar mais interessante que prepararia o aluno para o seu futuro. A aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na capacitação do aluno para torná-lo um usuário independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e meios de comunicação eletrônica (MERCADO; MARQUES, 2002, p. 13).

Assim, ao conhecermos e familiarizarmos com essas tecnologias citadas em nossos relatos, podemos compreender o quanto é importante sabermos utilizar esses recursos para um processo de ensino e aprendizagem cada vez mais atual.

Nesse sentido, a proposta me levou a aprender a diferença entre a realidade aumentada e a realidade virtual, que de acordo com Bes *et al.* (2019, p. 3) representam respectivamente a função de: “combinar os elementos de um ambiente real com elementos de um ambiente virtual” e outra “é uma tecnologia de interface avançada em que o usuário acessa uma imagem criada com o intuito de gerar ao máximo a sensação de realidade e para se interagir”. Sendo possível compreender dessa forma como esses recursos podem ser usados em sala de aula.

Além disso, durante toda a disciplina tivemos a oportunidade de conhecer os diversos recursos que estão ao nosso alcance e que podem ser explorados como recurso metodológicos para o ensino, de forma a proporcionar aprendizagens significativas aos nossos educandos. Foi um momento muito prazeroso pois enquanto construía o trabalho, fui aprendendo e adquirindo novas habilidades como: aprender a desenvolver estratégias de ensino, a desenvolver recursos e a utilizar as novas tecnologias, mídias sociais e aplicativos e sites para construir o processo de ensino.

Por fim, quero aqui destacar que com o advento das inovações tecnológicas, dos dispositivos móveis e dos diversos recursos do mundo virtual, cabe ao educador, buscar as melhores alternativas e traçar estratégias para fundamentar sua prática pedagógica com o intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa, de acordo com Silva (2014, p. 13).

A aprendizagem é significativa quando existe um conteúdo potencialmente significativo, acompanhado de uma atitude favorável, ou seja, quando o aluno estabelece associações entre os elementos novos e aqueles já presentes na sua estrutura cognitiva e encontra motivação e estímulo para de fato aprender.

Segue abaixo o trabalho de construção de slides:

Figura 16 - Apresentação de slides Ana Cristina



A aplicação de metodologias para aprendizagem ativa com recursos tecnológicos

ANA CRISTINA COSTA

Disciplina: Didática e Metodologias Ativas
Prof. Me. Alex Ribeiro Nunes

PRINCIPAIS ASPECTOS DA TECNOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO

- Avanço e inovação das práticas pedagógicas em sala de aula,
- Desenvolve a autonomia, criatividade, criticidade do aluno.
- Forma um processo de ensino e aprendizagem onde o professor é o mediador e o aluno protagonista.




Realidade Aumentada e Realidade Virtual

Tanto a realidade aumentada como a realidade virtual, podem ser utilizadas em sala de aula como forma de inovar o processo de ensino. Para isso o professor deve buscar conhecer esses recursos para garantir que de fato seus alunos possam aprender de forma ativa.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento das inovações tecnológicas, dos dispositivos móveis e dos diversos recursos do mundo virtual, cabe ao educador, buscar as melhores alternativas e traçar estratégias para fundamentar sua prática pedagógica com o intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa.



INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais proporcionou para o sistema educacional uma gama de processos tecnológicos que podem ser usados na sala de aula como metodologias de aprendizagem.

Assim o aluno do século XXI tem como possibilidade adquirir novas formas de pensar e de construir conhecimentos.




Exemplos de Tecnologias digitais:

UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO

- Realidade aumentada,
- Realidade Virtual,
- Robótica,
- Impressão 3D,
- Gamificação,
- Dinâmicas Steam,
- Abordagem Maker.



Exemplo na prática

“ Professor usa realidade aumentada e recebe prêmio Paulo Freire: 'Fui da periferia e cria da escola pública, com orgulho!' ”



Professor Renato Batista da Conceição, do Interior do Rio, usa App que permite uso de realidade aumentada nas aulas de geografia - Foto: Renato Batista da Silva/Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pois é por meio delas que os alunos podem aprender de forma autônoma, lúdica, dinâmica, além de trocarem ideias e compartilharem experiências, o que torna esse processo mais motivador e inovador.




REFERÊNCIAS

BES, Pablo; PEREIRA, Amanda de S F.; PESSI, Ingrid G.; CERIGATTO, Mariana P.; MACHADO, Leticia R. Metodologias para aprendizagem ativa. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788595029330. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029330/>. Acesso em: 08 mai. 2022.

MARQUES, Ariane. Professor usa realidade aumentada e recebe prêmio Paulo Freire: 'Fui da periferia e cria da escola pública, com orgulho!' .G1 - Norte Fluminense, 16/11/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2019/11/16/professor-usa-realidade-aumentada-e-recebe-premio-paulo-freire-fui-da-periferia-e-cria-da-escola-publica-com-orgulho.ghtml>.



Fonte: Das autoras (2020).

Eu, Beatriz relato que ao realizar a atividade proposta pelo professor Alex e por todo desenvolvimento, cito que as metodologias ativas, por meio das tecnologias podem contribuir de modo significativo para melhorar o ensino e a aprendizagem. A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006). Sendo assim, neste desafio, aprendi que com a contribuição da tecnologia, nós como futuras pedagogas podemos utilizar os diversos dispositivos tecnológicos a favor da educação, construindo aulas dinâmicas.

Segundo Depresbíteres (1989),

as instituições escolares devem buscar por uma aprendizagem que seja dinâmica, que envolva um processo de cognição, que implique mudanças qualitativas nas capacidades humanas, procurando educar de modo mais amplo e desenvolvendo níveis de raciocínio mais complexos.

Assim, a busca dos conteúdos mais significativos leva o aluno a conhecer a lógica empregada para se chegar a um resultado ou conclusão, promovendo uma aprendizagem ativa e consciente.

Além disso, na atividade utilizamos o Power Point, que é uma ferramenta fundamental na vida acadêmica e profissional, pois é eficaz para apresentações e nele podem ser inseridas imagens, gráficos, entre outros. Na proposta do professor Alex foi necessário desenvolver uma apresentação contendo as orientações relatadas por ele. Nesse sentido, optei por elaborar meu próprio modelo de slide, com imagens que eu mesma procurei e acrescentei, acredito que dessa forma foi bem mais dinâmico e obtive mais aprendizagem.

Portanto, percebo que o uso das metodologias ativas e essa proposta de atividade é fundamental, pois traz muitos benefícios como, maior interesse no conteúdo além disso, participação em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da confiança e traz um maior engajamento e motivação na aprendizagem. Além disso, ampliação de habilidades e o principal que é o estímulo à curiosidade dos alunos.

Segue abaixo o trabalho de construção de slides:

Figura 17 - Apresentação de slides Beatriz

Curso de Pedagogia

UNILAVRAS

Aluno/a: Beatriz das Graças Correia



Disciplina: Didática e Metodologias Ativas
Prof. Me. Alex Ribeiro Nunes

Introdução

Atualmente, muito se discute sobre o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, e as escolas aos poucos passam por esse processo de transformação ao incluir tecnologias digitais que cada vez mais apoiam práticas pedagógicas inovadoras. A aplicação de métodos de aprendizagem ativa utilizando recursos tecnológicos deve ser aplicada para a transformação social



Idéias Centrais do Conteúdo

- Reconhecer a necessidade de atender às demandas sociais do século XXI por meio da incorporação de recursos tecnológicos-digitais.
- Incrementar o aprendizado por meio dos recursos de realidade aumentada e realidade virtual na educação.
- Listar diferentes recursos tecnológicos aplicados à educação, bem como exemplos de práticas pedagógicas aplicadas em diferentes contextos de aprendizagem.

Minhas aprendizagens

Com as tecnologias digitais, o desenvolvimento da autonomia pode enriquecer no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Além disso, essas tecnologias ainda permitem um respeito a individualidade dos estudantes e também favorece a interação entre os alunos.

Entretanto, cabe ao professor analisar e selecionar esse materiais com o intuito de desenvolver práticas inovadoras e motivadoras. Com a inserção da tecnologia ao ensino ainda permite que o professor avalie melhor o desempenho de cada criança nas atividades propostas

Fonte: Das Autoras (2022).

Curiosidades Sobre o Tema

A união entre estratégias pedagógicas e tecnologias digitais pode propiciar ao aluno do século XXI novas formas de pensar e construir. Nesse sentido, existem muitas tecnologias digitais que podem apoiar o processo de ensino e aprendizagem. Dentre as mais recentes, podemos citar:

- A realidade virtual;
- A robótica;
- A impressão 3D;
- As atividades de gamificação;
- As abordagens Makers (autoria e produção de conteúdos), entre outros

Referências

- ROCHA, LETICIA. Metodologias para aprendizagem ativa: A aplicação de metodologias ativas com recursos tecnológicos Sagah, 2017.

Eu, Lucimara tive o desafio de realizar o Slide com os tópicos propostos, que também me proporcionou a oportunidade de conhecer um processo amplo de práticas a serem realizadas, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, instrução por pares, aprendizagem baseadas em times, e que podem ocorrer em qualquer área de estudos.

Na metodologia ativas o processo de ensino e aprendizagem busca a participação ativa de todos envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos. O estudante torna-se protagonista no processo de construção de seus conhecimentos, sendo responsável por sua trajetória e pelo alcance de seus objetivos, no qual deve ser capaz de autogerenciar e autogovernar seu processo de formação.

A aplicação de metodologias para aprendizagem ativa, com recursos tecnológicos, trouxe o conhecimento da realidade aumentada e realidade virtual, compreendendo que ambas são recursos que permeiam as experimentações, as vivências e a imersão no mundo virtual. São duas tecnologias que podem ser usadas tanto em conjunto de forma complementar ou separadas.

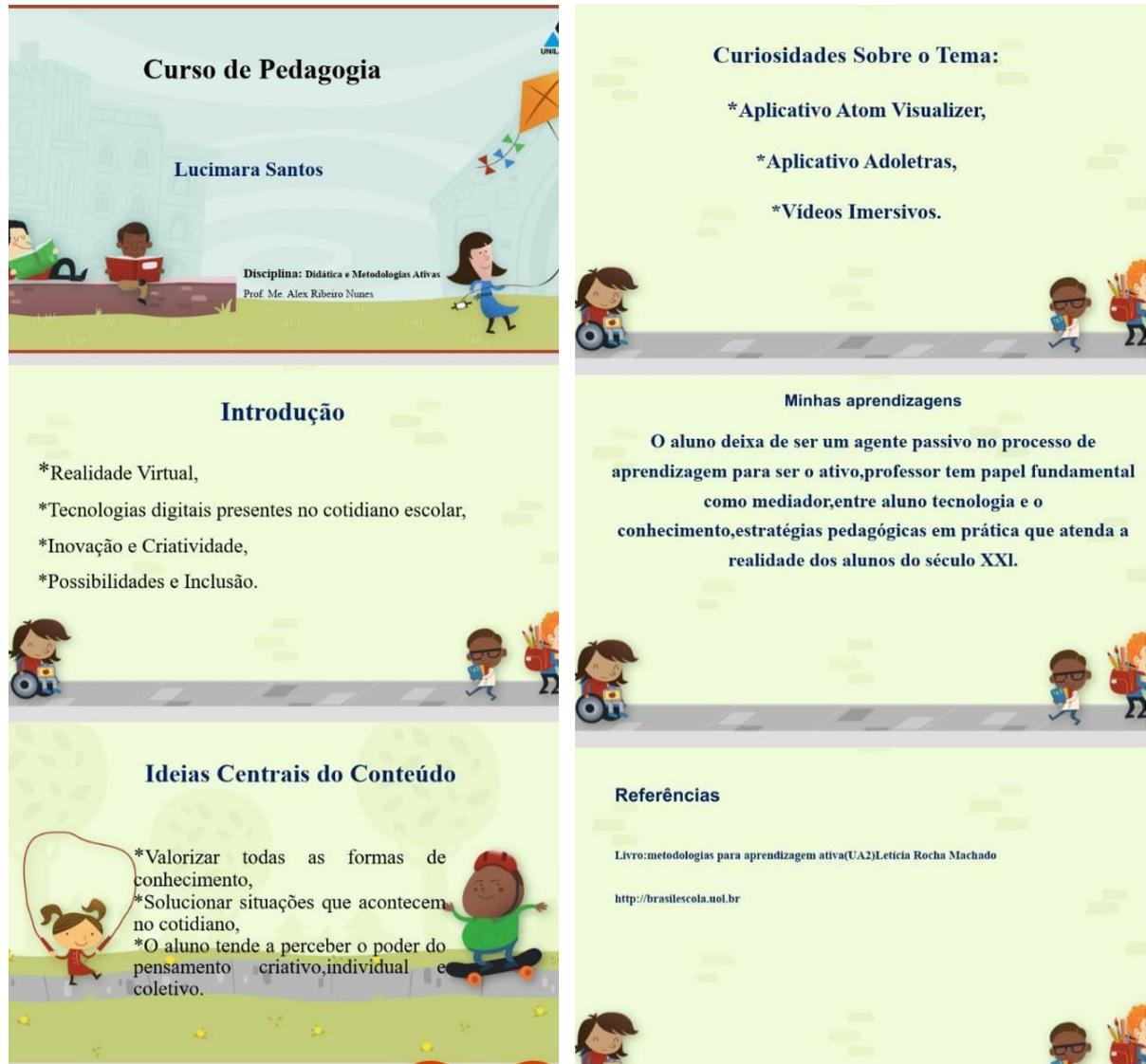
Exemplos de algumas ferramentas:

- Aplicativo Atom Visualizer
- Aplicativo adoletras
- Vídeos Imersivos
- Óculos Quest

Diferente da Realidade Virtual, a realidade aumentada é uma tecnologia que insere elementos virtuais em ambientes reais tais como: vídeo, objetos 3D, games, links externos, entre outros, para acessar basta ter um smartphone ou tablet compatível com operações. Estudantes de qualquer área são beneficiados com a metodologia ativa, agregando: conhecimento, autonomia, confiança, responsabilidade, participação, colaboração, valores, empatia e criticidade. É importante que o professor conheça e pesquise mais sobre esses recursos, no intuito de transformar suas práticas e assim inovar na educação.

A seguir a produção do trabalho de construção de slides:

Figura 18 - Apresentação de slides Lucimara



Fonte: Das Autoras (2022).

2.5 CONHECENDO DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

A primeira aproximação para o conhecimento de diferentes distúrbios de linguagem aconteceu no 5º período na disciplina de Linguagem Comunicação e Expressão, ministrada pela professora Aline Fernandes Melo, no dia 16 de abril de 2021. A tarefa consistia em nos estimular a conhecer mais sobre os diferentes distúrbios de linguagem e desenvolvermos estratégias para enfrentar o desafio de trabalhar com algum tipo de distúrbio como por exemplo: a disgrafia ou a dislexia. Tivemos que produzir a atividade e gravar uma apresentação em vídeo para postar na disciplina.

Acerca dos termos utilizados neste texto cabe salientar que:

as dificuldades de aprendizagem referem-se a situações transitórias enfrentadas pela pessoa no processo de aprendizagem, com expectativas de superação; os transtornos de aprendizagem referem-se a situações permanentes enfrentadas pela pessoa no processo de aprendizagem que são específicas e que não são facilmente superadas, podendo apresentar-se em todo o seu processo de escolaridade e vida social (ARDUVINO, 2007, p. 7).

Além disso, de acordo com Zorzi (2005, p. 12),

Os distúrbios de aprendizagem são definidos com “Transtornos Específicos do Desenvolvimento das Habilidades Escolares”, sendo que correspondem a “Transtornos nos quais as modalidades habituais de aprendizado estão alteradas desde as primeiras etapas do desenvolvimento” [...] Aponta os seguintes problemas nesta categoria: Transtorno Específico de Leitura (Dislexia); Transtorno Específico de Soletração; Transtorno Específico da Habilidade em Aritmética; Transtorno Misto de Habilidades Escolares; Outros Transtornos do Desenvolvimento das Habilidades Escolares e o Transtorno não Especificado do Desenvolvimento das Habilidades Escolares.

Ante o exposto, eu Maria Márcia, me recordo bastante dessa atividade. A proposta foi escolher um distúrbio entre os estudados durante a Unidade de Aprendizagem do segundo módulo e descrever como a atividade seria desenvolvida, escolher um cenário e elencar quais elementos deveriam conter para contribuir para o desenvolvimento do aluno demonstrando como ela seria apresentada. A Professora Aline, propôs que fizéssemos um vídeo narrativo com slide.

No início, tive um pouco de dificuldade em elaborar o vídeo com a narrativa. Mas depois com a ajuda de pessoas próximas consegui entregar o trabalho dentro do prazo.

Dentro da Unidade de Aprendizagem, estudamos outros distúrbios de linguagem, como por exemplo, afasia, dislexia, discalculia e disgrafia que foi o assunto que escolhi paradescrever.

Para compreender a disgrafia é preciso conhecer alguns pressupostos. Antes mesmo de a criança ir para a escola ela já desenvolve noções de letramento assim como outras aprendizagens significativas. Ela formula hipóteses sobre o emprego da escrita por meio da língua oral, aprende a expressar a fala por escrito. Nesse sentido Zorzi (2006, p. 25) comenta:

as escritas alfabéticas partiram de certas propriedades da fala, como a percepção de que uma palavra pode ser decomposta em unidades menores, as sílabas, e de que estas se reduzem a elementos menores ainda, os fonemas. Isso levou a ideia de que tais sons são representados por símbolos, as letras. Portanto, o ato de escrever exige refletir sobre a estrutura sonora das palavras, formada por um número reduzido de fonemas. A relação entre os sons e os símbolos, no entanto, nem sempre se apresenta de forma precisa. Vários problemas de aprendizagem da linguagem escrita têm origem no desenvolvimento da fala.

Ainda segundo Zorzi (2006), o desenvolvimento da linguagem é inato e o da escrita é uma construção social, apesar de dependermos do meio social para desenvolver a linguagem, nascemos para falar e não precisamente para escrever. “O cérebro humano produziu a escrita porque tem capacidade de trabalhar com símbolos de uma determinada natureza, mas nada comprova a existência de uma inscrição genética que o incline para isso” (ZORZI, 2006, p. 25).

Compreendidos esses pontos, voltamos a falar sobre a disGRAFIA. Crianças com disGRAFIA apresentam problemas no ato motor da escrita, fazendo com que a grafia fique ilegível, portanto, a disGRAFIA é conceituada como uma alteração na característica do traçado gráfico e à distribuição dos conjuntos gráficos no lugar utilizado, então este distúrbio está ligado a bloqueios motores e não à fatores intelectuais. De acordo com Ciasca (2009, p. 187):

considera-se uma pessoa com disGRAFIA aquela que, culturalmente, não consegue produzir uma escrita aceitável, apesar de possuir nível intelectual adequado, receber instrução também adequada, sem déficits sensoriais e lesões neurológicas específicas, submetido ao mesmo processo de prática da escrita no decorrer de sua formação acadêmica.

Primeiramente, fiz uma breve apresentação do que é a DisGRAFIA, o que causa e a justificativa, explicando a importância de utilizar metodologias adequadas para ajudar o aluno disGRÁFICO. Em meu trabalho, citei alguns exemplos de atividades que podem ser trabalhadas com os alunos levando em consideração as necessidades de cada criança ao iniciar seu processo educacional.

De acordo com a BNCC, no campo de experiências, Corpo, Gestos e Movimentos podemos destacar: “Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.”

✓ **A DisGRAFIA**

Definição: Etimologicamente, a disGRAFIA deriva dos conceitos “dis” (desvio) + “grafia” (escrita), ou seja, é “uma perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou à grafia” (TORRES; FERNÁNDEZ, 2001, p. 127); prende-se com a “codificação escrita (...), com problemas de execução gráfica e de escrita das palavras” (CRUZ, 2009, p. 180).

Caraterização: Vários autores têm sugerido características comuns às crianças com disGRAFIA. Contudo, é importante saber que a apresentação de apenas um/dois dos comportamentos que se seguem não é suficiente para confirmar esta problemática; a criança deverá revelar o conjunto (ou a quase totalidade) das seguintes condições:

- Letra excessivamente grande (macrografia) ou pequena (micrografia);
- Forma das letras irreconhecível (por vezes distorcem, inclinam ou simplificam tanto as letras que a escrita é praticamente indecifrável);
- Traçado exagerado e grosso (que vinca o papel) ou demasiado suave e imperceptível;
- Grafismo trêmulo ou com uma marcada irregularidade, originando variações no tamanho dos grafemas;
- Escrita demasiado rápida ou lenta;
- Espaçamento irregular das letras ou das palavras, que podem aparecer desligadas, sobrepostas ou ilegíveis ou, pelo contrário, demasiado juntas;
- Erros e borrões que quase não deixam possibilidade para a leitura da escrita (embora as crianças sejam capazes de ler o que escrevem);
- Desorganização geral na folha/texto;
- Utilização incorreta do instrumento com que escrevem (AJURIAGUERRA *et al.*, 1973; CASAS, 1988 *apud* CRUZ, 2009; TORRES; FERNÁNDEZ, 2001).

Desta forma, podemos destacar sobre a importância da intervenção precoce assim que as dificuldades são detectadas, com o intuito de desenvolver ao máximo a capacidade da criança. Pois, desse modo a criança poderá ter um atendimento apropriado, aprendendo a desenvolver estratégias para conviver com seu problema, atingindo ao máximo seu potencial.

A seguir, minha atividade realizada, sobre Disgrafia.

Figura 19 – Atividade de Maria Márcia

DISGRAFIA

O QUE É?

A disgrafia é uma dificuldade em coordenar os músculos da mão e do braço que ocorre em crianças consideradas normais do ponto de vista intelectual.

O QUE CAUSA A DISGRAFIA?

- Problemas na coordenação motora;
- Problemas na coordenação visomotora;
- Alteração na organização da direita/esquerda;
- Dificuldade de direção e lateralidade;
- Erros pedagógicos.

PROBLEMAS NA COORDENAÇÃO MOTORA

Crianças que possuem esse problema, apresentam dificuldade na escrita como letra difícil de entender, desarmonia na utilização de maiúsculas e minúsculas, entre outras.

JUSTIFICATIVA

Essa atividade permitirá ampliar as habilidades e competências necessárias para os alunos disgráficos desenvolverem sua escrita.

COMO TRABALHAR?

É importante a intervenção precoce assim que as dificuldades são detectadas, com o intuito de desenvolver ao máximo a capacidade da criança.

ATIVIDADES

- Bolinhas de papel;
- Letras pontilhadas;
- Contorno de desenhos.





OBJETIVO

Executar a motricidade e habilidade manual utilizando recursos variados.

REFERÊNCIAS

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>
<https://br.psicologia-online.com/>
<https://br.pinterest.com/>

Fonte: Das Autoras (2021).

Eu, Ana Cristina decidi falar sobre o distúrbio da dislexia, a proposta me permitiu adquirir novos saberes relacionados ao processo de aquisição de linguagem, ao desenvolvimento dos processos mentais da criança em relação a sua língua materna. Pude compreender que temos que estar prontas para saber lidar com diferentes indivíduos e suas particularidades, de modo a desenvolver estratégias, proporcionar vivências lúdicas para levar os educandos a se apropriarem da linguagem.

Então, em todo processo de escrita da atividade pude mergulhar em textos, artigos e sites que me permitiram desenvolver ideias, propostas e metodologias de aprendizagem (por exemplo: aprendi uma estratégia através de um vídeo no Youtube, que devemos falar de forma clara e objetiva com a criança disléxica para que ela possa compreender a atividade) da língua escrita e falada que pudessem ajudar as crianças que possuem algum tipo de distúrbio de linguagem.

Foi um grande desafio encontrar novas formas de ensinar para romper com as dificuldades de leitura e escrita, porém com ajuda dos estudos de Fernandes (2016) sobre percepções de professores sobre dislexia, inclusão e estratégias pedagógicas e de Schirmer, Fontoura e Nunes (2004) sobre distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem, consegui desenvolver minha prática e entender mais sobre essa temática.

Assim, a atividade me proporcionou aprender de forma ativa, adquirindo novos conhecimentos, exercitando a prática da reflexão e o mais importante me oferecendo os subsídios necessários como a prática de pesquisar, o estímulo à criação de atividades que de fato funcionem para esse tipo de distúrbio, (exemplo: atividades multissensoriais, jogos educativos e atividades de percepção auditiva, entre outros) para acrescentar cada vez mais conhecimentos, informações e estratégias pertinentes em minha prática docente.

A seguir a atividade produzida:

Figura 20 – Atividade de Ana Cristina



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS UNILAVRAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ana Cristina Costa

Atividades para estimular a leitura e escrita em crianças disléxicas

De acordo com SCHIRMER, (2004) a melhor indicação de atividades para tratar de crianças com dificuldade de linguagem escrita é a intervenção por meio da leitura, e a aplicação de atividades relacionadas ao processamento fonológico da linguagem. Além disso, “[...]todas as atividades de estimulação da linguagem escrita devem ser realizadas de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras, para que a criança sinta prazer em ler e escrever”.

Habilidades da BNCC:

(EF01LP27) Segmentar oralmente palavras em sílabas.

(EF01LP28) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

(EF01LP29) Identificar fonemas e sua representação por letras comparando unidades sonoras (palavras) com significados próprios, mas que se diferenciam por apenas um fonema/letra (como faca/vaca, mola/sola/cola/bola, mapa/mala).

(EF01LP38) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Objetivos:

- Estimular a atenção auditiva e a compreensão,
- Compreender a temática do texto,
- Compreender e interpretar adequadamente o que as atividades pedem,

- Desenvolver a organização através da sequência,
- Trabalhar com a memória motora,
- Desenvolver a consciência fonológica e fonética.

Público alvo: 1º ano do ensino fundamental.

Duração: cerca de 3 a 4 aulas.

Materiais: Atividades impressas, bola, letras em EVA, poemas, textos de apoio, tesoura, cola, lápis, fita adesiva, jogos de tabuleiro entre outros.

Espaço: Sala de aula ou pátio da escola, em casa no caso de ensino remoto.

Avaliação: A avaliação será feita conforme a participação do aluno nas atividades, será observado se ele está desenvolvendo a compreensão e a atenção, e a reprodução oral e fonológica.

DESENVOLVIMENTO

Aula1- Poema o menino azul de Cecília Meireles

O MENINO AZUL

O menino quer um burrinho para passear. Um burrinho manso, que não corra nem pule, mas que saiba conversar.

O menino quer um burrinho que saiba dizer o nome dos rios, das montanhas, das flores, - de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho que saiba inventar histórias bonitas com pessoas e bichos e com barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo que é como um jardim

apenas mais largo e talvez mais comprido e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho desses, pode escrever para a Ruas das Casas, Número das Portas, ao Menino Azul que não sabe ler.)

Cecília Meireles



Atividade 1.1 A proposta da aula é realizar a leitura juntamente com o aluno, sabe-se que os alunos que possuem dislexia têm dificuldade de ler e escrever, e também tem dificuldade em prestar atenção, sendo assim a proposta é que todas as vezes que a palavra “burrinho” aparecer o aluno deverá bater palma, dessa forma ele terá que prestar atenção na história para saber quando terá que realizar a ação. É muito importante falar de forma clara e objetiva, por exemplo: Eu vou ler um poema agora, e preste bem atenção: todas as vezes que você ouvir a palavra burrinho você vai bater palma. Você entendeu? Eu vi essa estratégia em um vídeo de uma Pedagoga especializada em Educação Especial na área de Deficiência Mental e Psicopedagogia Clínica e Institucional chamada Luciana Brites, De acordo com ela através desse tipo de atividade é possível estimular a atenção auditiva na criança disléxica.

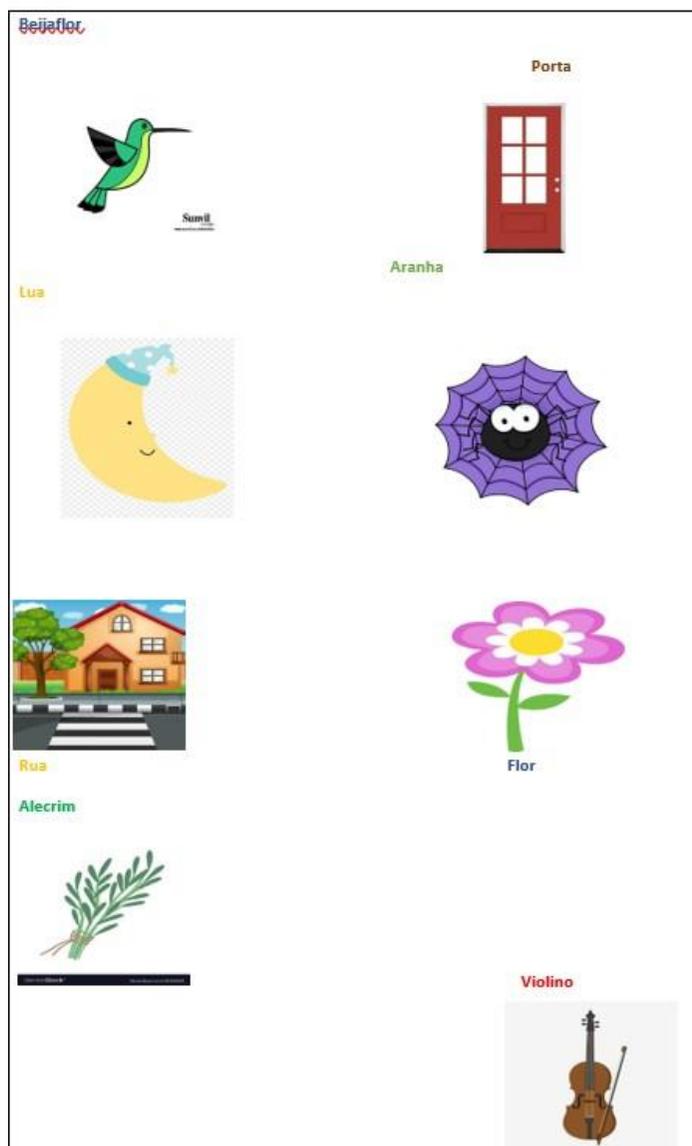
No segundo momento da aula, realizar a leitura do poema novamente, e a criança deverá prestar atenção, depois da leitura iremos conversar sobre o que o texto aborda, e farei algumas perguntas orais para o aluno: O que você entendeu do texto? Qual é o tema do poema? Quem são os personagens? Tem alguma palavra no texto que você não conhece? Qual? Onde o menino da história mora? Qual é o nome do menino? A repetição nesse processo é muito importante, mas é preciso compreender eu não pode ser algo maçante para criança, o trabalho com a criança disléxica demanda tempo, paciência e

continuidade, não basta dar um tanto de atividade no mesmo dia para criança pois ela não irá conseguir fazer tudo, e muito menos irá entender, essas atividades devem ocorrer aos poucos pois a repetição sedimenta na memória das crianças a atenção e a compreensão.

Atividade 1.2: Circular no poema todas as palavras que rimam umas com as outras, e depois reescreve-las no caderno. Dessa forma será desenvolvida a memória motora.

Atividade 1.3 jogo das palavras: Nessa atividade a criança deverá montar um jogo de pares das palavras que rimam- O objetivo é estimular a criança a diferenciar entre a oral e a escrita. (burrinho- barquinho, torta-porta, jardim-alecrim, beija-flor- flor, aranha- montanha, violino- menino, rua- lujá) A proposta é imprimir este jogo para a criança brincar com ele.

 Burrinho	 Barquinho
 Montanha	 Torta
 Jardim	 Menino



Aula2. Receita: Para trabalhar um pouco mais com a organização e sequencia iremos abordar mais sobre esse gênero textual, o objetivo é estimular a criança a memorizar a ordem da receita. Primeiramente irei apresentar o tema:

A receita é um texto que tem a função de ensinar alguém a preparar um alimento. É comum que venha dividido entre ingredientes e modo de preparo. 🤖

Atividade 2.1 Realizar a atividade proposta:

VITAMINA DE FRUTAS

INGREDIENTES:

- 4 BANANAS
- 2 MAÇAS
- 1 MAMÃO
- 1 LITRO DE LEITE

MODO DE FAZER:

1. EM UM LIQUIDIFICADOR MISTURE AS BANANAS, AS MAÇAS SEM CASCA E O MAMÃO
2. DEPOIS ACRESCENTE O LEITE E BATA POR 3 MINUTOS PARA FICAR MAIS CREMOSO

AJUDE A PREPARAR A RECEITA. RECORTE AS FRUTAS E COLOQUE AS NO LIQUIDIFICADOR.
















O objetivo dessa atividade é que a criança memorize o passo a passo de como fazer a receita, essa atividade irá estimula-la a memorizar procedimentos e consequentemente aguçar a memória e a atenção. A criança deverá recortar os ingredientes e simular que está fazendo uma receita. **Para conduzir a atividade irei perguntar ao aluno o que precisa**

9. ANIMAÇÃO - _____

10. SOLDADO - _____





Aula3 jogos e brincadeiras: Os jogos de tabuleiro podem ajudar muito a melhorar a identificação de fonemas. As palavras cruzadas, os caça-palavras ou o jogo da forca podem ajudar muito a melhorar a identificação dos fonemas.

Atividade 3.1 Resolver o caça palavras.

Caça palavra dos Alimentos

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

R	H	I	E	A	B	A	C	A	X	I	R
E	R	A	N	A	C	Y	E	B	H	P	H
D	N	E	A	E	E	M	T	A	V	E	N
D	U	T	T	V	C	S	S	C	H	R	R
O	V	O	E	C	H	P	F	A	P	E	N
N	A	R	W	E	O	R	D	T	E	S	L
I	I	T	I	I	C	T	R	E	N	A	E
N	M	A	M	Ã	O	R	H	O	O	O	I
G	A	A	H	A	L	I	H	T	E	H	T
A	Ç	P	S	I	A	G	L	O	L	A	E
Y	Ã	T	E	C	T	O	T	R	I	T	D
E	E	R	N	Y	E	S	E	N	B	I	M

ABACATE
ABACAXI

CHOCOLATE
LEITE

MAMÃO
MAÇÃ

OVO
TORTA

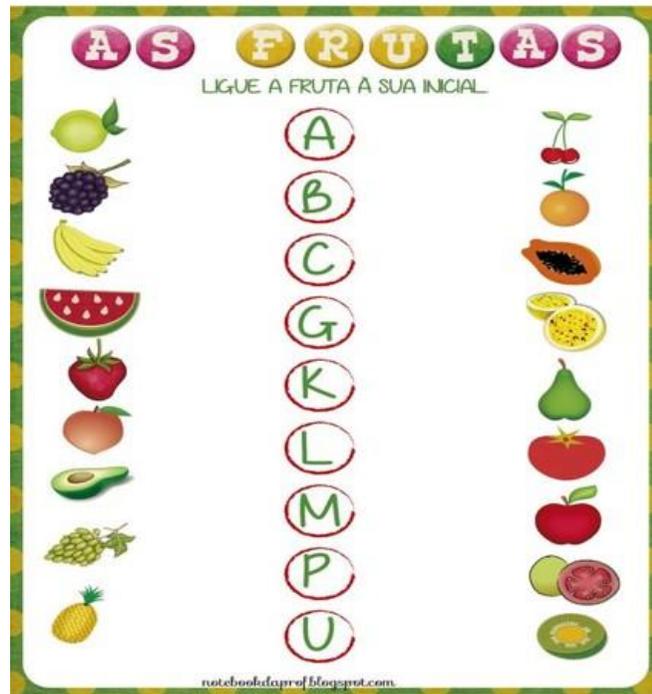
TRIGO
LUA

Atividade 3.2 Atividade das palavras cantadas: A música é um ótimo instrumento para facilitar o processo de ensino e aprendizagem pois ela é responsável pelo desbloqueio do sistema nervoso de modo que, ela transfere as habilidades presentes no ritmo cerebral que contribuem para a capacidade de diferenciar os sons com isso a criança passa a ler corretamente de acordo com os fonemas captados por ela.

Então para essa atividade vamos precisar de uma bola, pode ser realizada com duas pessoas, ou mais. Sentados em uma roda vamos cantar a seguinte canção: *“Passa a bola, passa a bola sem parar se você ficar com a bola uma palavra vai falar”*
A criança que ficar com a bola deverá escolher uma palavra para falar, separando as sílabas dessa palavra, exemplo: BA- NA – NA. E assim por diante.

Atividade 3.3 Identificar os sons das letras, produção oral:
Para essa atividade vamos precisar de letras em E.V.A, e fita adesiva somente. Depois de colar um pedaço de fita em cada letra do alfabeto, colocar as letrinhas em uma caixa, o jogo funciona da seguinte forma: O professor irá escolher uma letra e pedir que o aluno feche os olhos então, irá colar a letra escolhida na testa da criança, depois o professor fará o som da letra e a criança terá que adivinhar, depois troca o aluno que vai colocar a letra na testa do professor ou de outro colega, e assim segue essa brincadeira.

Atividade Complementar



line]. <https://www.encyclopedia-crianca.com/disturbios-de-aprendizagem/sintese>.
Atualizada: fevereiro 2017. Consultado: 14/04/2021

FERNANDES, Raquel Grilo Oliveira. Escola inclusiva: percepções de professores sobre dislexia, inclusão e estratégias pedagógicas. Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu. 2016 Disponível em: < <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4888> > Acesso em: 14 abr. 2021.

SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *Jornal de pediatria*, v. 80, n. 2, p. 95-103, 2004. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000300012&script=sci_arttext > Acesso em: 14 abr. 2021

REFERÊNCIAS:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Distúrbios de aprendizagem: Síntese. Em: Tremblay, RE, Boivin, M, Peters RDeV, eds. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* [on-

Fonte: Das Autoras (2021).

Eu, Beatriz Graças, optei por produzir meu trabalho também sobre a dislexia. Nele pude conhecer melhor sobre este distúrbio. Na disciplina e no desenvolvimento da atividade, eu tive a oportunidade de aprender e conhecer melhor sobre os distúrbios específicos da linguagem e como eles são caracterizados, podendo comprometer a capacidade de linguagem e afetar outras áreas responsáveis pela comunicação, a fonologia, a sintaxe e o léxico.

Na construção do slide para o vídeo relatei os pontos sobre o que é a Dislexia, seus sintomas, curiosidades, imagens e as principais dificuldades apresentadas referente ao distúrbio. Essa atividade é importante, pois conhecendo melhor sobre este assunto, estaremos mais preparadas para lidar com as situações na prática e vivência, com isso, buscar práticas pedagógicas e alternativas com o propósito de auxiliar no desenvolvimento do aluno.

Além disso, o papel do pedagogo é de grande importância frente aos transtornos específicos de aprendizagem, pois muitas vezes é o primeiro a observar e perceber e encaminhar esses alunos a uma equipe multidisciplinar composta por especialistas. Portanto, ter esse conhecimento é valioso, porém é necessário que o educador trate o aluno com naturalidade, pois ele é um aluno como qualquer outro.

A seguir a atividade produzida.

Figura 20 – Atividade de Beatriz

Linguagem, Comunicação e Expressão

Distúrbio: Dislexia

Nome: Beatriz G. Correia
Prof: Aline

Dislexia

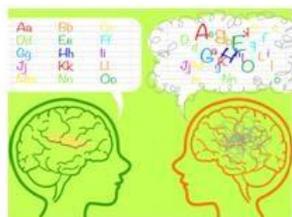
- A dislexia é um distúrbio de aprendizagem que afeta crianças em todos os níveis educacionais, dificultando a leitura e escrita. Portanto, torna-se importante saber o que é dislexia, onde ocorre, quais suas consequências e quais maneiras para facilitar o aprendizado e alfabetização de crianças disléxicas.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/5mHhHf2G6MhHb2G98>

Onde ocorre a Dislexia?

- Segundo a Associação Brasileira de Dislexia, a dislexia está presente entre 5% e 17% da população mundial, podendo afetar a área visual e auditiva. Geralmente, é diagnosticada na infância durante o período de alfabetização, embora também possa ser diagnosticado em adultos.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/qw3dMIGU6891aD86>

Maneiras para facilitar o aprendizado e alfabetização de crianças disléxicas.

- Trate o aluno disléxico com naturalidade.
- Use a linguagem direta, clara e objetiva quando falar com ele.
- Fale olhando direto para ele.
- Traga-o para perto da lousa e da mesa do professor.
- Verifique sempre e discretamente se ele demonstra estar entendendo a sua exposição.

Tópicos

- Dislexia
- O que é a Dislexia?
- Onde ocorre?
- Quais as consequências?
- Maneiras de Facilitar a Aprendizagem
- Atividade Desenvolvida
- Atividade Realizada

O que é Dislexia?

- A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. (Definição adotada pela IDA – International Dyslexia Association, em 2002.

Quais as consequências da Dislexia?

- A dislexia e as condições que lhe podem estar associadas, como as perturbações de linguagem, o déficit de atenção, a discalculia, afetam não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, como também todas as aprendizagens que envolvam memória verbal e dependam do bom domínio de linguagem.

Atividade Desenvolvida

- A atividade desenvolvida será em torno da aula cantada. A música é uma importante aliada no tratamento de vários males. Afinal, ela é responsável pelo desbloqueio do sistema nervoso, entre outras áreas do organismo
- De acordo com estudos, a ligação entre a dislexia e a música está no seguinte fato: existe uma transferência de habilidades presentes no ritmo cerebral, que contribui para a capacidade de diferenciar sons.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/3dy8nN9j784t1H4w8>

Continuação...

Atividade Realizada

- A atividade desenvolvida será estudar a música escolhida pela mediadora em grupo e em seguida discutir com os colegas as palavras e assuntos sobre a música.
- A interação com o grupo irá facilitar o desenvolvimento pessoal da criança
- Logo em seguida será o momento de dançar com a música
- A dança traz muito prazer, além de ser uma forma de expressão.
- Desenhar aquilo que ouve
- Faz com que a criança utilize a imaginação e pense em conjunto com a música que esta ouvindo. O desenho é uma forma divertida de consolidar emoções, pensamentos e se expressar.

Conclusão

- As atividades que trabalham a percepção auditiva ajudam os alunos com dislexia a perceber o som e as formas das palavras. Usar a música e as rimas, trabalhando ritmo, concentração, atenção, o som e suas formas, é ótimo para estimular a aprendizagem dos alunos com dislexia.
- As atividades que trabalham a percepção auditiva ajudam a desenvolver a percepção da sequência auditiva e as habilidades de consciência fonológica. Isso porque ela se relaciona com a forma como manipulamos o som, com a percepção do tamanho das palavras e da semelhança fonológica entre elas.

Referências/Fontes

- <http://cedaeducacao.com.br/>
- contato@cedaeducacao.com.br
- contato@dislexia.org.br
- <https://dyslexiaida.org/wp-content/uploads/2015/01/DITC-Handbook.pdf>
- <http://hospitalsaomatheus.com.br/blog/dislexia-o-que-e-tipos-sintomas-causas-e-como-diagnosticar/#:~:text=Segundo%20a%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de,possa%20ser%20diagnosticado%20em%20adultos>
- <https://sementescem.com.br/blog/educacao-musical-aprendizado/>

Fonte: Das Autoras (2021).

Eu, Lucimara optei por realizar a atividade proposta a respeito da Disgrafia motora, eu tive a oportunidade de aprender que mesmo que a criança possa dominar a leitura e fala, ela pode apresentar dificuldade no traçado da coordenação motora fina.

Algumas características da Disgrafia Motora:

- Dificuldade para escrever ou escrita marcada pela junção de letra maiúsculas e minúsculas,
- Escrever as letras muito juntas ou separadas,
- Dificuldades em Realizar Cópias,
- Adições incoerentes nas palavras.

Essa atividade me fez ir mais além, conhecendo os tipos de disgrafia como:

- Disgrafia Motora
- Disgrafia Espacial
- Disgrafia Perceptiva (ou Disléxica)
- Disgrafia Adquirida
- Disgrafia Maturativa

Eu finalizei a atividade apresentando uma atividade, com práticas pedagógicas a serem desenvolvidas para o desenvolvimento das habilidades do aluno.

Muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser facilmente sanadas no âmbito da sala de aula, bastando para isto que o professor esteja mais atento e mais consciente de sua responsabilidade como educador e dependa mais esforço e energia para ajudar, a aumentar e melhorar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno. (OLIVEIRA, 1997, p. 12).

A seguir a atividade produzida.

Figura 21 – Atividade de Lucimara



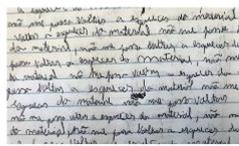
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

Lucimara de Nazaré Santos

Linguagem, comunicação e expressão

Professora
Profa. Aline Fernandes Melo

DISGRAFIA MOTORA
DISTURBIOS DA LINGUAGEM

INTRODUÇÃO

- A criança ao executar a escrita encontra dificuldade no traçado da coordenação motora fina, mesmo dominando a leitura e a fala. Na escola ao percebermos que nosso aluno tem a letra feia, escreve errado, demora a concluir as atividades ou nunca termina seus exercícios pode ser um sintoma de Disgrafia. E acontece quando a criança não associa o desenho da letra que corresponde a sua representação.
- Na tentativa de controlar essa dificuldade a criança torna-se lenta, escreve um amontoado de outras letras, deixando a sua escrita ilegível e seu trabalho desorganizado.

TIPOS DE DISGRAFIA

- DISGRAFIA MOTORA
- DISGRAFIA ESPACIAL
- DISGRAFIA PERCEPTIVA (OU DISLÉXICA)
- DISGRAFIA ADQUIRIDA
- DISGRAFIA MATURATIVA

DISGRAFIA MOTORA

CARACTERÍSTICAS DA DISGRAFIA MOTORA

DIFICULDADE PARA ESCREVER OU ESCRITA MARCADA PELA JUNÇÃO DE LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS, ESCREVER AS LETRAS MUITO JUNTAS OU SEPARADAS, CALIGRAFIA COMPROMETIDA, DIFICULDADE EM REALIZAR CÓPIAS, ADIÇÕES INCOERENTES NAS PALAVRAS.

O QUE PODE SER FEITO PARA DESENVOLVER A HABILIDADE DO ALUNO?

PRIMEIRO PASSO RECONHECER QUE O ALUNO TEM DISGRAFIA E NÃO FORÇÁ-LO A ALGO QUE NÃO DA CONTA.

ESTABELEÇER METODOLOGIAS QUE MELHOR SE ADEQUAM AO CASO DO ALUNO.

EXEMPLOS:

EXERCÍCIOS GRAFOMOTORES:

OS EXERCÍCIOS PODEM CONTER DESENHOS PONTILHADOS QUE INCENTIVARÃO O ALUNO A DESENVOLVER A HABILIDADE, E OUTRAS ATIVIDADES QUE LIGAM UM PONTO AO OUTRO.

- **CALIGRAFIA:**
- Ter a habilidade da escrita desempenhada para que a criança tenha maior domínio na escrita. É importante lembrar que as etapas são cruciais para notar a melhora do desenvolvimento do manuseio na hora de escrever .
- **PINCEL:**
- O uso do pincel é ideal na fase inicial do treinamento, o profissional pode indicar traços retos para que o aluno possa desenvolver sua coordenação.

- **POSIÇÃO AO ESCREVER:**

A MANEIRA A QUAL A CRIANÇA SEGURA O LÁPIS É DETERMINANTE E CAUSA DOR E FADIGA NAS MÃOS, NESTE CASO ORIENTA O ALUNO A FORMA MAIS ADEQUADA PARA DESENVOLVER A ESCRITA SEM PREJUDICAR SEUS MEMBROS, OBSERVANDO A POSIÇÃO DO PAPEL.

Continuação...

- **SEQUENCIA DIDATICA**
- **Metodologias para trabalhar a Disgrafia motora**



LOCAL DA ATIVIDADE:Quadra da escola.

OBJETIVOS:Desenvolver a coordenação motora e orientação espacial

AVALIAÇÃO:Será feita a todo momento em todas dinamicas,pelas atitudes cooperativas e colaborativas no desenvolvimento das aulas,também servirá de observar as dificuldades apresentas pelos alunos.

AULA 1

CAIXA SURPRESA

METODOLOGIA:

Os alunos formarão um círculo, iniciado o jogo a caixa deverá passar de mão em mão,o professor irá ligar uma música,quando desligar o aluno terá que pegar, abrir um dos papéis e cumprir a determinação escrita. O jogo termina quando todas as papeletas forem retiradas da caixa.

RECURSOS:Uma caixa de sapatos com várias atividades motoras,correr,saltar,equilibrar,fazer polichinelos entre outras.

HABILIDADES

- (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Materialidades (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas

AULA 2

PULAR CORDA

METODOLOGIA:

Caso tenha um número maior que oito alunos, dividir em dois grupos, caso contrário não precisa. Dois alunos pegam a corda e um de cada lado irá "bater" a corda ou para que todos os alunos participem pode amarrar uma ponta da corda em algum local e o(a) professor(a) fica na outra ponta "batendo".

Os demais alunos estarão enfileirados e cada um irá progressivamente, realizar os procedimentos abaixo e vai para o final da fila, quando chegar no primeiro novamente, ele passa para o segundo passo e assim por diante: 1º Dar um pulo e sair, 2º Dar dois pulos e sair, 3º dar três pulos e uma rodadinha e sair, 4º Dar quatro pulos, uma rodadinha e bater duas palmas e sair.O professor poderá aumentar ou diminuir o ritmo de acordo com o desenvolvimento dos alunos.

LOCAL:quadra da escola

RECURSO: Duas cordas ou mais,dependendo do número de alunos

OBJETIVOS:desenvolver a coordenação motora e orientação espacial.

HABILIDADE

- (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

◦AULA 3

◦JOGO DA VELHA

◦ **METODOLOGIA:**Em duplas, os alunos irão traçar as retas que caracterizam o jogo e cada participante escolhe as tampas com uma determinada cor que será o seu símbolo. Cada aluno deverá colocar seu símbolo em um dos quadrados e não permitir que o oponente consiga a sequencia de três símbolos. Vence o jogo quem realizar a sequencia na horizontal, vertical ou diagonal.Também pode ser realizado de papel e caneta,desenhando as retas e jogando e assim por diante.

◦ **Local:** sala de aula

HABILIDADE

- **RECURSOS:**Tampinhas coloridas (pelo menos duas cores) de garrafas pet e um tabuleiro que pode ser de papelão ou cartolina.
- **OBJETIVO:**Desenvolver a coordenação manual,a sensibilidade tátil e o raciocínio.
- **AVALIAÇÃO:**De acordo com o desempenho do jogo,suas habilidades.

- (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Materialidades (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas

Continuação...

AUTORREFLEXÃO

- Na escola compete o professor observa-se o fato de seu aluno estar desmotivado, disperso e desorganizado, pode ser um caso de Disgrafia.
- Muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser facilmente sanadas no âmbito da sala de aula, bastando para isto que o professor esteja mais atento e mais consciente de sua responsabilidade como educador e despenda mais esforço e energia para ajudar, a aumentar e melhorar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno. (OLIVEIRA, 1997, p.12).

◦ Referencias: diaadiaeducacao.pr.gov.br, educamais.com, institutonerosaber.com.br

Fonte: Das Autoras (2021).

Eu, Amanda, embora não tenha participado da atividade, ao ler tais relatos pude conhecer e entender a importância de um profissional bem preparado, que consegue vivenciar situações diversas e atento às dificuldades e aos transtornos de aprendizagem. Muitas vezes os transtornos de aprendizagem estão acompanhados de falta de motivação, imaturidade e problemas comportamentais. Porém, caso a criança apresente dificuldades significativas e mais duráveis em termos das habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, o problema deve ser um distúrbio de aprendizagem.

Assim sendo, problemas na aquisição da linguagem oral podem ser a primeira manifestação de distúrbios de aprendizagem e que poderão, mais tarde, vir a comprometer o aprendizado da leitura, da escrita e do raciocínio lógico matemático. Os distúrbios da aprendizagem, portanto, independem da idade cronológica e do fato de a criança frequentar ou não uma escola.

Além disso, nós professores temos que conhecer e compreender tais distúrbios que se apresentam em crianças nas salas de aula. Assim a leitura dos relatos me fez adquirir conhecimento e compreensão o tema, agregando em minha formação profissional e pessoal.

Por fim, esperamos que as reflexões aqui apresentadas possibilitem aos professores a construção de novos conhecimentos para mediar uma aprendizagem significativa aos alunos com distúrbios e apontem para a necessidade de melhorar a formação continuada dos professores, acrescentando saberes que contribuam para a qualidade do ensino.

3 AUTOAVALIAÇÃO

De acordo com Nascimento e Barbosa (2019, p. 36) “a rememoração é um lugar atravessado pelo coletivo” assim, no processo de autoavaliação iremos visitar nossas memórias individuais e coletivas, para refletir como a partilha de aprendizagens adquiridas nos leva a um processo de desenvolvimento pessoal e profissional, que nos permite compreender o quanto as práticas educativas e vivências em diferentes ambientes, nos permitem desenvolver uma postura pedagógica autorreflexiva.

Assim, abordaremos neste tópico nossas reflexões acerca do processo de construção do portfólio. Para Franco (2007, p. 512),

como ciência da educação a Pedagogia precisa passar da racionalidade técnica à racionalidade prática, reflexiva, formativa e emancipatória. A formação de pedagogo deve enfatizar o aspecto crítico-reflexivo, que compreenda a complexa pluralidade do âmbito educacional, a necessidade de mediar um processo de aprendizagem voltado para a formação integral de um sujeito de pensamento fragmentado, acrítico, alienado das questões políticas e socioculturais.

Nesse sentido, é possível compreender que as vivências ao longo do processo acadêmico, nos permitiram desenvolver uma prática observadora e reflexiva sob o processo educativo. Nos levando a desenvolver uma postura ética frente aos percalços encontrados ao longo do caminho.

Além disso, podemos afirmar que todas essas atividades serviram de base para construirmos o olhar pedagógico. Seja na construção de um plano de aula, ou na produção de recursos pedagógicos. Foi através das diferentes propostas que vivemos, que foi possível enxergar as possibilidades educativas. Além de enriquecimento pessoal, as práticas nos permitiram superar nossas dificuldades e anseios, pois foi por meio do apoio de colegas e professores, que juntas aprendemos estratégias, conhecemos novos recursos tecnológicos, nos aprofundamos em estudos teóricos que são a base da educação.

Foram as aulas, os encontros virtuais e presenciais, a metodologia dos docentes do curso de Pedagogia do Unilavras, que nos proporcionaram nos tornarmos quem somos hoje, educadoras em ascensão, com um olhar humano, empático e compreensivo acerca das questões sociais que norteiam a prática educativa nos mais diversos âmbitos. Foi por meio de todo esse percurso que conseguimos entender que a educação extrapola os muros da escola e da faculdade.

De acordo com Spagolla (2005, p. 14),

o homem tem capacidade extraordinária de criar, de transformar, de se reinventar a cada dia, pode decidir o que quer, e o que é, pois possui o livre arbítrio. Precisa, portanto, sentir-se capaz de amar, pensar, agir, enfrentar conflitos e perdas, realizar projetos, transformando carências e inseguranças em desafios e superação, e sonhos em realidade.

Assim foi conosco, foram as experiências construídas ao longo do nosso percurso acadêmico que nos permitiram transformar nossos medos no desejo de ir mais longe, sem nos preocupar em errar. Seja em momentos de gravar vídeos, apresentações, produção de textos, de materiais lúdicos, em propostas de grupo ou individuais que conseguimos ganhar mais confiança durante o nosso processo de aprendizagem. Um(a)s encontraram dificuldades em redigir textos, outras em falar em público e outras em utilizar os recursos tecnológicos e mídias sociais, mas tudo isso nos levou a nos ajudarmos cada vez mais, para superá-las e atingir os nossos objetivos.

Entendemos que todas as experiências vivenciadas abrem perspectivas para a construção de novos conhecimentos sobre a prática pedagógica, tanto no curso de Pedagogia quanto na Educação Infantil. História pessoal, pesquisa acadêmica e políticas públicas se cruzam, formando um cenário no qual a criança é o centro.

Além disso, destacamos que o portfólio possibilita realizar uma avaliação na qual, para além do conteúdo, cada aluno possa falar do seu percurso e sobre como o curso impacta a sua formação ao mesmo tempo em que é apoiado “em seus percursos de aprendizagem” (POPP, 2017, p. 92).

O portfólio é uma modalidade de avaliação retirada do campo da arte, cujo objetivo é a ordenação de uma trajetória profissional com o fim de apresentação dos momentos mais significativos desse percurso. No campo educacional, o portfólio tem sua origem na alternativa para a avaliação escolar com uma lógica diferente daquela que vê o saber como acumulação descontextualizada e o ensino como transmissão. Assim, o portfólio foi assumido como:

ordenação de amostras que reflitam a trajetória de aprendizagem de cada estudante, de maneira que, além de colocar em evidência seu percurso e refletir sobre ele, possam contrastá-lo com as finalidades iniciais de seu processo e as intenções educativas e formativas dos docentes (HERNANDEZ, 2000, p. 167).

Como recurso que viabiliza o registro de um processo, o portfólio aproxima-se da própria natureza dialógica e singular que envolve os percursos de aprendizagem. Alunos e professores têm a possibilidade de refletir, mudar, ampliar, relacionar e negociar ideias, construir novos saberes, tornando a aprendizagem algo próprio. Ao invés de um conteúdo a ser transmitido e cobrado, o portfólio assume um caráter de construção, dando lugar para o

conhecimento objetivo, mas também para a relação dos sujeitos com a produção de algo novo, pleno de significados e expressão de suas subjetividades. Um processo constante de reflexão, que coloca em contraste as finalidades educativas e as atividades realizadas para sua concepção (HERNANDEZ, 2000).

O portfólio evidencia o que é do âmbito geral da disciplina e o modo como cada aluno investe e dialoga com as questões, entraves e conquistas de sua própria aprendizagem. Assim, no campo da educação, o portfólio agrega intencionalidade educativa à ideia original de ordenação dos momentos mais significativos da trajetória de aprendizagem.

Acreditamos que, no processo de construção do portfólio, não há apenas um conhecimento sendo produzido, mas subjetividades, identidades sendo tecidas pelo movimento reflexivo e partilhado que envolve o processo de registro dessa trajetória. Por isso, mais do que avaliar, parece ser a constituição da identidade dos sujeitos aprendentes o que está na base dessa metodologia. E a constituição dessa identidade está diretamente ligada à memória.

Quando tivemos o conhecimento de como iniciaria a confecção do portfólio acadêmico, ficamos curiosas e ao mesmo tempo intrigadas com a ideia, mas ao iniciar a produção percebemos sua grandiosa importância, então fomos indagadas a refletir e buscar as atividades realizadas durante a nossa trajetória até o presente momento. Nesse sentido, foram amplas as atividades realizadas por nós, tivemos muitas experiências e algumas dessas estão destacadas em nosso portfólio porque sabemos o quanto elas são imprescindíveis para nossa formação.

Assim, buscando atingir os objetivos propostos, relatamos sobre as atividades: o cordel que tivemos a oportunidade de construção além de poder recitar de forma melódica, a contação de história que nos proporcionou um estímulo à memória, porque resgata as experiências de cada uma de nós, seja por meio da bagagem cultural ou de vida; os jogos educativos, onde aprendemos que ao optar por uma atividade prática com jogos, o educador deve ter seus objetivos bem definidos. Essa atividade pode ser realizada como forma de conhecer o grupo com o qual se trabalha, pode ser utilizada para estimular o desenvolvimento de determinada área ou promover aprendizagens específicas. A didática e metodologias ativas, que tem como objetivo principal nos tornarmos as próprias protagonistas de nossa aprendizagem, participando ativamente da nossa jornada educativa. A atividade para trabalhar com alunos com distúrbios é um aporte teórico para que possamos conhecer as possibilidades de práticas a desenvolver em nossa futura profissão.

Sendo assim, nos cursos de graduação, espera-se que o aluno não aprenda só os conteúdos conceituais, mas também os atitudinais e os procedimentais. Dessa forma “o portfólio reflete não

apenas as produções relativas ao cognitivo no seu sentido restrito, mas também os aspectos afetivos que perpassam a produção intelectual do sujeito” (RANGEL, 2003, p. 151).

Ainda sobre a formação profissional cabe ressaltar que sabemos que o campo de atuação do profissional de Pedagogia é muito amplo, e temos consciência dos desafios que iremos encontrar pela frente. Mas, o amor pela profissão nos motiva a sempre buscar mais aprendizados. Entendemos também que devemos sempre buscar conhecimentos a mais para exercermos nossa profissão com maestria. Além de reconhecermos que durante a graduação nos foram ofertados cursos de iniciação científica, projetos de extensão. Acreditamos ainda que a formação continuada assegura um ensino de qualidade cada vez maior. O amor e o prazer no trabalho são identificados como a principal e indispensável motivação para a busca de aprimoramento profissional, subordinando até mesmo a busca de formação e profissionalização.

Em última instância, é preciso constituir referenciais teórico-práticos para projetos e ações educativas que superem criticamente os modelos familiar, hospitalar, educacional-assistencialista e educacional-escolar, o que implica considerar a criança em suas especificidades, necessidades, interesses e expectativas, tratando-a como sujeito ativo, capaz de interagir com o mundo e com as pessoas desde o seu nascimento, que se apropria da cultura e produz história. Por fim, muitos escolhem essa profissão por acreditar que é possível contribuir e fazer a diferença. Alguns professores fizeram a diferença nas nossas vidas acadêmicas, outros ainda fazem e, como educadoras, vimos resultados nas intervenções durante os estágios, que nos deixaram orgulhosos de fazermos parte desse time de profissionais da Pedagogia. Uma profissão que nos possibilita muitas escolhas assertivas e a realização de diferentes sonhos, especialmente de atuar em um trabalho que exige estudo e aperfeiçoamento constante.

4 CONSIDERAÇÕES

De acordo com as contribuições de cada integrante neste portfólio, foi possível identificar nossas dificuldades e aprendizagens ao longo do curso de Pedagogia do Unilavras, sendo assim, podemos destacar o quanto todas as atividades práticas abordadas no trabalho foram essenciais ao nosso desenvolvimento pessoal e pforofissional. Além disso, cabe ressaltarmos que em relação à formação docente podemos compreender a importância de refletirmos nossas vivências e trajetórias durante o percurso acadêmico, pois são os saberes construídos nesse processo dialético entre a teoria e a prática que irão permear nossa futura práxis pedagógica.

Além disso, queremos salientar que o presente trabalho nos permitiu atingir o objetivo de entendermos a importância de construir uma postura reflexiva frente às nossas aprendizagens e de estarmos sempre buscando por aperfeiçoamento através da formação continuada, que de acordo com Silva e Araújo (2005, p. 5)

a partir do pensamento de Freire, a formação continuada é concebida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, onde a formação inicial e continuada é concebida de forma interarticulada, em que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras e a segunda diz respeito à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas, denominado pelo Ministério da Educação (MEC), de formação permanente (SEF, 1999).

Alferes e Mainardes (2011 p. 10 *apud* FERREIRA, 2008), descrevem que,

no campo da formação continuada espera-se que os professores aprimorem seus referenciais e práticas pedagógicas, visto a necessidade de se ter uma formação aprimorada, alicerçada em uma concepção crítica, para o alcance de melhores resultados em sua ação, além do reconhecimento de sua profissionalidade. O autor descreve que, em uma perspectiva crítica, a formação continuada deve ocorrer em um ambiente de comprometimento com o desenvolvimento do profissional docente.

Assim, com a realização do trabalho e toda nossa trajetória acadêmica podemos afirmar que a existência de diferentes práticas de ensino, é um dos principais desafios que os professores devem enfrentar, pois esta realidade é uma consequência de que as pessoas são diferentes umas das outras. As observações e vivências relatadas trouxeram ensinamentos relevantes para todo o grupo, sendo possível por meio delas, compreender a importância dessa trajetória de estudos e aprendizados para nossa formação, compreendemos que para conseguir que o aluno tenha uma melhor assimilação do

conhecimento, os professores devem utilizar as teorias conhecidas com diversas práticas de atuação.

Durante toda nossa trajetória acreditamos que não basta apenas a formação em constante aperfeiçoamento se o professor não colocar em prática o que aprende, e mais importante ainda, sem colocar em prática suas experiências com novas ferramentas de auxílio na prática pedagógica, os alunos podem ter autonomia para buscar o aprendizado não só em sala de aula, mas o mediador deste conhecimento, quem vai fazer com que os alunos vejam diferentes formas, é o professor.

Ao abrirmos o nosso baú de memórias, para desvendarmos as atividades e imagens encontradas, revisitamos as partes que compuseram este Portfólio. Deparamo-nos com uma série de possibilidades de (re)construção do conhecimento. Relembramos dos professores, dos ensinamentos, dos diálogos, dos nossos encontros, das nossas dúvidas e incertezas. Contudo, destacamos a importância do cuidado, atenção e prazer em realizar cada atividade ou trabalho acadêmico, pois ao final só restarão a saudade e o sentimento que tudo valeu a pena, a cada instante e desafio realizado durante o nosso percurso.

Ao chegarmos ao final deste trabalho, consideramos que ele apresenta claramente, a atitude e a postura do professor/educador, além do domínio de determinadas habilidades de ensino capazes de conduzir o participante do processo a aprender. Desta maneira, destacamos a Intencionalidade Pedagógica definida como a ação consciente do professor/educador visando a uma ambientação para conduzir o aluno à aprendizagem. Assim, o espaço para que isto se realize é justamente o ambiente de aula, determinado aqui como “cenário pedagógico”, ou o “lugar” onde as mediações se dão de maneira relacional. Logo, a Intencionalidade Pedagógica não se realiza isoladamente, se relaciona, interage, reflete e exige uma postura aberta com papéis definidos para quem ensina e para quem aprende.

Por fim, consideramos que o ato de ensinar e aprender requer cuidados pedagógicos essenciais permeados, em tese, de intencionalidade durante todo o processo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

ALDOVANDI, Ledson. **História na lata “A árvore sem folhas”**. Disponível em: <https://ledsonaldrovandi.blogspot.com/2022/08/historianalataaarvoresemfolhas.html>. Acesso em: 21 ago. 2022.

ALFERES, Marcia Aparecida; MAINARDES, Jefferson. A formação continuada de professores no Brasil. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; Sem. de Pesquisa do PPE, 2011.

ALVARENGA, Georfravia Montoza; ARAUJO, Zilda Rossi. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 137-148, 2006.

ARDUVINO, Aziza Mohamad. **Dificuldades de aprendizagem, transtornos de aprendizagem e deficiência mental**: do que estamos falando? 2007. 21 p. Artigo Monográfico (Especialização em Educação Especial) – Universidade Federal de Santa Maria, Sant’Ana do Livramento, RS, 2007.

ASSIS, Regiane Alves de; TENÓRIO, Carolina Martins; CALLEGARO, Tânia. Literatura de cordel como fonte de informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, 2012.

AZEVEDO, Cláudio Tarouco; BEMFICA, Vera Teresa Sperotto. Falando sobre memória: relações com a educação. **Momento-Diálogos em Educação**, Rio Grande, v. 20, n. 1, p. 87-100, 2011.

BES, Pablo *et al.* **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788595029330. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/s/books/9788595829330/>. Acesso em: 8 maio 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; v. 1). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&Itemid=30192. Acesso em: 21 maio 2022.

BRESOLIN, Graziela Grando. Modelo **andragógico de plano de aula à luz das teorias da aprendizagem experiencial e expansiva**. 2020. 305 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CANTALICE, Lucicleide Maria de. Ensino de estratégias de leitura. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 8, p. 105-106, 2004.

CIASCA, S. M. Disgrafia. *In*: MONTIEL, J. M; CAPOVILLA, F. C. (org.). **Atualização em transtornos de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 7 de julho de 2010**. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, 9 dez. 2010. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/cne. Acesso em: 8 jun. 2019

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COUTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. Saber e fazer história. 7. ed. São Paulo: Sarava, 2014. 4 v.

CRUZ, Vitor. Dificuldades de Aprendizagem Específicas. Lisboa: LIDEL – Edições Técnicas, Ltda, 2009.

DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2013.

DELGADO, V. Integração das TIC nos planos de desenvolvimento de alunos com capacidades excepcionais de aprendizagem: uma experiência no Ensino Básico. *In*: Actas do I ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 1., 2010, Lisboa. **Actas...** Lisboa: Instituto Superior de Educação, 2010. p. 397-936.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliação da Aprendizagem do Ponto de Vista Técnico-Científico e Filosófico-Político**. São Paulo: FDE, 1989. v. 8, p. 161-172. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p161-172_c.pdf. Acesso em: 22 set. 2022.

DINELLO, Raimundo. **Os jogos e as ludotecas**. Santa Maria: Pallotti, 2004. p. 19.

FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. **O lúdico e os jogos educacionais**. 2006. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa1/leituras/arquivos/Leitura_1.pdf. Acesso em: 21 maio 2022.

FERNANDES, Raquel Grilo Oliveira. **Escola inclusiva: percepções de professores sobre dislexia, inclusão e estratégias pedagógicas**. 2016. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial: domínio cognitivo e motor) – Escola Superior de Educação de Viseu, Viseu, 2016.

FIN, Carla Regina Patel. **Um estudo sobre a utilização de objetos de aprendizagem computacionais voltados para o ensino da ortografia**. Monografia (Graduação em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

FIOCRUZ. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/32744>. Acesso em: 3 ago. 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação. **Cadernos de Pesquisa**, Terezina, v. 37, n. 131, p. 511-518, maio/ago. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GOOGLE Imagem. **Os três porquinhos**. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=Livro+os+tr%C3%AAs+porquinhos&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiTwbfiiMz7AhXrL7kGHwLfBE8Q_AUoAnoECAEQBA&biw=1488&bih=754&dpr=1.25. Acesso em: 22 set. 2022.

GOUVEIA, Maria Cristina Soares de. Infância, sociedade e cultura. *In*: CARVALHO, A.; GUIMARÃES, M. (org.) **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 13-29.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990. 243 p.

MEDEIROS, Érica Patrícia da Silva Galvão; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. O ato de contar histórias: aperfeiçoando a formação do docente. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2., 2016, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: CINTED, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA10_ID644_23102016225919.pdf. Acesso em: 22 maio 2022.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; MARQUES, Adriana Cavalcanti. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: UFAL, 2002.

MOREIRA, Marco Antonio. **Linguagem e aprendizagem significativa**. 2003. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/linguagem.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

NASCIMENTO, A. M.; BARBOSA, S. N. F. Portfólio na formação do pedagogo: memórias e docência na educação infantil. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n. 16, p. 27-48, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4146>. Acesso em: 21 maio 2022.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

PONTES, Evellyn Ládya Franco. **Cultura digital na formação inicial de pedagogos**. 2016. 286 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

POPP, Bárbara. Avaliação por portfólio na pedagogia: desenvolvendo o processo reflexivo nos futuros professores. **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 91-94, 2017.

PORTELLI, Alessandro. Forma e significação na história oral: a pesquisa como um experimento em igualdade. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, São Paulo, v. 14, p. 7-24, 1997.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. O portfólio e a avaliação no ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 28, p. 145-160, 2003.

ROCHA, Anna Gabrielle Amorim. A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 5, p. 18-32, 2020.

SARTRE, Jean Paul. **Que é a literatura?** Tradução Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 2006.

SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, p. 95-103, 2004.

SELINGARDI, G.; MENEZES, M. V. M. Compreendendo o que é ser um professor reflexivo ante a ação pedagógica. **ACTIO**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 270-286, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/6822/4691%20P>. Acesso em: 13 set. 2022.

SILVA, Audilia; MORAES, Moemy. Jogos pedagógicos como estratégia no ensino de morfologia vegetal. **Enciclopédia Biosfera**, Jandaia, v. 7, n. 13, 2011. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/4249>. Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE*, 5., 2005, Recife. p. 1-8, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15779200-Reflexao-em-paulo-freire-uma-contribuicao-para-a-formacao-continuada-de-professores.html>. Acesso em: 23 set. 2022.

SILVA, Luciana Saraiva. Formação de profissionais críticos-reflexivos: o potencial das metodologias ativas de ensino aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa. **Revista del Congrés Internacional de Docència Universitària i Innovació (CIDUI)**, Bellaterra, n. 2, 1-16, 2014.

SILVA, Lulia Queiroz. **Caderno do educador(a)**: história. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 44 p. (Programa Escola Ativa).

SILVA, Maria Liliane Borges da. **Leitura literária na escola: desafios e caminhos possíveis.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enlije/2012/877e6b5a6bda77ad4d30586eb6b18ccb_537_289_.pdf Acesso em: 13 maio 2019.

SPAGOLLA, Rosimeiri de Paula. **Afetividade: por uma educação humanizada e humanizadora.** Jacarezinho: UENP, 2005. p. 2343-2348.

TORRES, R.; FERNÁNDEZ, P. **Dislexia, disortografia e disgrafia.** Amadora: McGraw – Hill, 2001.

VYGOTSKY, Lênin. S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 14, p. 11-22, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 28 maio 2019.

ZORZI, Jaime Luiz. A escola ignora quem não consegue aprender. **Revista Nova Escola**, São Paulo, v. 21, n. 194, abr./ago. 2006.

ZORZI, Jaime Luiz. Os distúrbios de aprendizagem e os distúrbios específicos de leitura e da escrita. *In*: BRITTO, ATBO (org.). **Anuário de Fonoaudiologia.** São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005. p. 217-230.